

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ-SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A rainha de Inglaterra, seguida pelo duque de Edimburgo e acompanhada do primeiro-ministro da Nova Zelândia, passa revista à última guarda de honra e despede-se do povo, antes de embarcar no «Gothic», que a conduzirá à Austrália depois da sua visita àquele domínio britânico

O OPTIMISMO

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

Há neste mundo, devassado por mil problemas, sacrificado por inúmeros sofrimentos, sacudido por uma infinidade de convulsões, duas categorias de indivíduos, categorias que englobam na generalidade toda a série de diferenciações e caracteres: os optimistas e os pessimistas.

Meditando sobre estes dois tipos essenciais, analisando as suas reacções e a forma como procedem perante as mais diversas situações da vida, chega-se a uma conclusão que corresponde, até certo ponto, à verdade.

Tanto o pessimismo como o optimismo não são a causa das nossas condutas na vida; são antes as suas legítimas e imediatas consequências.

O indivíduo pessimista, como ninguém ignora, é um personagem que procura encontrar em todos os fenómenos que à sua volta se desenrolam motivos continuos de desgraça e sofrimento. Para ele a mais pequena coisa, o mais leve e insignificante acontecimento é sempre sinal de tragédia iminente, de cataclismo irrepa-

(Continua na 7.ª página)

A tuberculose dizimou em 1952 duas vezes menos vidas do que cinco anos antes

O inspector da Saúde Escolar de Lisboa, sr. dr. Daniel Monteiro, dirigiu uma circular, impressa, a todos os professores, na qual trata largamente do problema da tuberculose e da evolução que se tem observado no combate à terrível doença.

Depois de analisar o período de cinco anos, decorrido desde o início dos Serviços Anti-Tuberculosos da Saúde Escolar de Lisboa, aquele médico acentua a necessidade de continuar nos mesmos propósitos de colaborar em tão humana e oportuna empresa.

Prosseguindo, o sr. dr. Daniel Monteiro revela que já fizeram prova da tuberculina, perante aqueles Serviços, mais de 90.000 crianças e, para efeitos de selecção, radio-microfotografia, mais de 70.000 pessoas, entre professores, empregados e alunos dos liceus e outras escolas de Lisboa.

(Continua na 15.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A CONFERÊNCIA DOS QUATRO

Os magros resultados a que se chegou em Berlim

BERLIM, 19.—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais regressam hoje aos seus países, depois das quatro semanas da Conferência de Berlim, para enfrentar os problemas de um beco sem saída nas dificuldades principais da Europa.

No fim da sua conferência com o ministro dos Negócios Estrangeiros russo, decidiram, na sessão secreta de ontem, convocar uma conferência internacional em Genebra, em Abril próximo, para discutir a Coreia e a Indochina. Sobre problemas europeus confessaram completo malogro, não conseguindo qualquer solução, embora Molotov tenha dito que a troca de pontos de vista provocara compreensão mais nítida das divergências entre o Oriente e o Ocidente. «Ao mesmo tempo, tornaram-se mais claras formas de diminuir essas divergências, desde que seja manifestado desejo real nesse sentido», acrescentou.

O secretário dos Negócios Estrangeiros britânico regressou esta tarde de avião a Londres. Esta manhã, Georges Bidault partiu para Paris em comboio especial. O secretário de Estado americano partiu de avião a noite passada, fazendo uma curta paragem em Bonn, para conferenciar durante 90 minutos com o chanceler da Alemanha ocidental, antes de continuar a sua viagem para Washington.

Uma concessão à última hora de

Molotov, que surpreendeu os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais, permitiu a conferência terminar com uma nota de optimismo quanto aos problemas asiáticos. O ministro russo desistiu do seu pedido para a Ásia ser discutida numa conferência de cinco potências, incluindo a China comunis-

(Continua na ultima página)

O julgamento

de dois chefes nazis
responsáveis pela deportação
de 100.000 Franceses

PARIS, 19.—O julgamento do general SS, Karl Oberg, e do seu principal colaborador, o coronel SS, Helmuth Knochen, começará em 22 do corrente, no Tribunal de Paris. O libelo comporta 250 páginas. O processo pesa 90 quilos, sendo de notar que apenas se tomaram em consideração os factos principais contra estes dois organizadores e em grande parte promotores da repressão nazista em França.

Os dois arguidos devem responder, nomeadamente, pela deportação de 100.000 presos políticos, mais de metade dos quais morreu nos campos de concentração do II Reich e por 140.000 deportados raciais, dos quais só 10.000 regressaram a França. E' de notar que muitos refugiados políticos israelitas foram entregues ao ocupante sem conhecimento da identidade; o numero das vítimas é, portanto, mais elevado ainda do que o das estatísticas oficiais.

Oberg e Knochen devem responder ainda pelas operações do planalto de Glières, as rusgas de Villeurbanne, Grenoble, Nantes, Figeac e da Universidade de Estrasburgo, pelas execuções em massa da Escola de Saude de Lião, do porto velho de Marselha, de Brantonne, pelas chacinas de estudantes parisienses no Loirete, pelos fuzilamentos da Cascata do Bosque de Bionha e da prisão da Santé, em 14 de Julho de 1944, etc.—(F. P.).

A Conferência de Genebra e o plano de segurança europeia devem constituir a plataforma que permitirá novas conversações

PARIS, Fevereiro.—O fim da Conferência de Berlim era fácil de prever. Após três semanas de discussões, os Quatro Grandes separaram-se sem dar solução aos problemas que justificaram a sua reunião. Este malogro aparente não deve ser tomado ao trágico. O que conta, depois da conferência, não é o desacordo das grandes potências—trata-se de um estado normal—mas a atmosfera em que decorreram as conversações.

Pela primeira vez depois da divisão do Mundo em dois compartimentos estanques, os representantes das grandes potências enfrentaram-se em volta de uma mesa, não como beligerantes possíveis, mas como negociadores presentes. Toda a gente sabe que um acordo entre os blocos de Leste e do Ocidente se não poderia realizar de um dia para o outro. Admitir o contrário seria dar mostras de uma ingenuidade incompreensível. Mas o acordo é possível e com ele é possível definir as etapas a percorrer para o realizar.

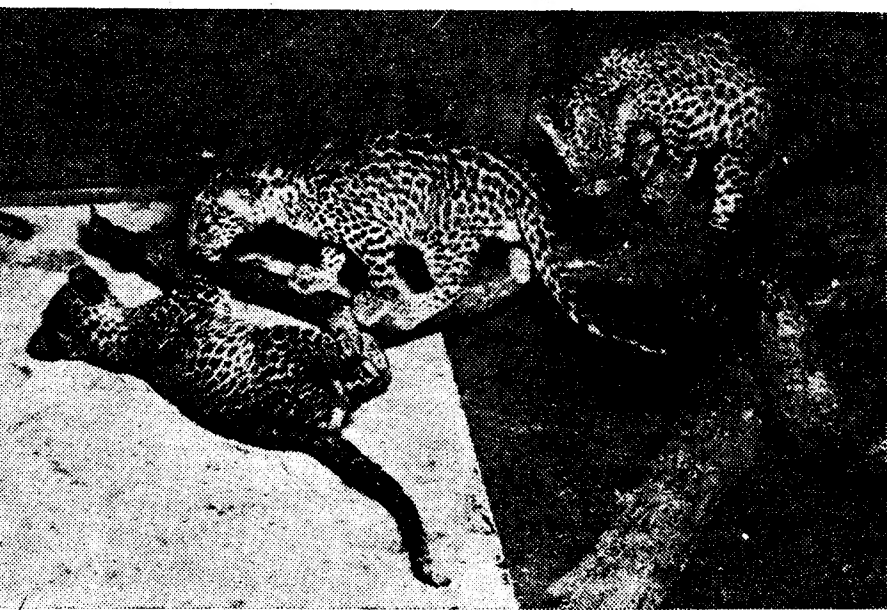
De momento, trata-se, portanto, de saber se, perante o seu aparente malogro, a Conferência de Berlim vai trazer um agravamento ou uma atenuação da guerra fria.

Duas concepções opostas

A este respeito, as opiniões estão divididas. Há quem pense que a Conferência de Berlim terá como consequência o agravamento da guerra fria. O seu malogro aparente constituiu, para esses, a prova de que não há possibilidade de um entendimento com os Russos. Esta tese reforça a posição dos

adversários de futuras negociações com a União Soviética. E' nos Estados Unidos e na Alemanha ocidental que se recrutam, sobretudo, os defensores da tese da inutilidade de novas conversações. São os mesmos que se ha-

(Continua na 3.ª página)



Próximo de Calcutá, na Índia, foram recolhidos há pouco tempo, na selva, estes três leopardozeinhos, cuja idade se calcula seja de dois anos. Agora estão a fazer as delícias dos frequentadores do «Zoo» de Berlim, onde, á falta de espaço vital, se divertem nesta rudimentar imitação de selva, emoldurada por grades...

A REUNIÃO DE BERLIM

A repercussão da Conferência em diversos países

LONDRES, 19—Telegrams da Reuter revelam as seguintes reacções quanto à Conferência de Berlim que terminou ontem:

WASHINGTON—Círculos diplomáticos desta cidade viram com agrado a decisão dos ministros dos Negócios Estrangeiros de incluir na proposta conferência política para a Coreia, em Genebra, representantes das 16 nações que enviaram tropas para esse país. Representantes das 16 nações reuniram-se aqui hoje para discutir a proposta. Funcionários americanos salientaram que nada no acordo para incluir representantes da China comunista podia ser considerado como reconhecimento do regime de Pequim pelos Estados Unidos. Os Estados Unidos negociarão com os comunistas chineses em Genebra mas estritamente numa base «de facto»—declararam.

PARIS—Círculos diplomáticos e políticos franceses manifestaram a sua satisfação pela decisão de se realizar uma conferência sobre a Coreia, em Abril, como possível passo para solução eventual da questão da Indochina. Porém, julgam que se terá de enfrentar forte regateio e que as probabilidades de reunificação da Coreia, nas circunstâncias presentes, são tão remotas como antes. Jornais franceses das esquerdas manifestaram hoje, em geral, o seu agrado pela conferência de Genebra, mas expressaram o receio de que uma solução, na Indochina, pudesse ser impedida por se malograrem as tentativas de liquidação da questão da Coreia.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York)—O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, viu com prazer o acordo dos «Quatro Grandes» sobre a conferência da Coreia como «um grande passo em frente». Julga que a proposta está em conformidade com os termos principais da resolução aprovada pela Assembleia Geral em Agosto passado quanto às disposições para a conferência.

BERLIM OESTE—Círculos ocidentais alemães disseram que Molotov limpou a atmosfera da política ocidental alemã e que muitos que até aqui tinham vacilado quanto à política de «pequena Europa» do dr. Konrad Adenauer compreenderão agora nada haver virtualmente que os Alemães possam fazer para acelerar a reunificação do seu país. Observadores julgam que haverá maior pressão das últimas fileiras do Partido Social Democrata para que seja revista a oposição do partido ao rearmamento da Alemanha ocidental.

VIENA—Emissoras austríacas, anunciando o «malogro da conferência dos Quatro Grandes», na noite passada, cancelaram os programas marcados e transmitiram música clássica. O chanceler, Julius Raab, disse numa emissão da rádio: «Os justos têm de ceder à força, mas a Austria não se curvará à política de poderio». A desapontada delegação austríaca, em Berlim, está certa de que os ministros dos Negócios Estrangeiros, dr. Leopold Figl, tem apoio sólido de todos os partidos não comunistas à sua recusa de

aceitar qualquer tratado que não desse à Austria independência e liberdade de acção completas.

BERLIM LESTE—A reacção do Governo oriental alemão será, quase com certeza, expandir as suas relações com a Alemanha ocidental. Um exame cuidadoso à imprensa oriental alemã, autorizada pelos Soviéticos, nos últimos dias, sugere que serão alargadas e não suprimidas as «fendas na Cortina de Ferro», por trocas comerciais, culturais e científicas.

LONDRES — Círculos diplomáticos desta cidade disseram que a decisão de Berlim de discutir a Coreia e a Indochina indica que as quatro potências desejam evitar uma guerra quente, mas não conseguiram pôr fim à guerra fria. A imprensa britânica de hoje, embora conformada com o facto de a conferência não ter feito progressos reais na Europa, não julga que ela tenha sido absolutamente fútil. Vários jornais manifestaram satisfação especial pelo acordo de discussão das questões da Coreia e Indochina.

MOSCOVO — O correspondente da Reuter comunicou que a «Pravda», «Izvestia» e outros jornais soviéticos publicaram hoje nas suas terceiras páginas o comunicado da conferência de Berlim, sem o comentário.—(R.).

A estreia de hoje no RITZ CLUB com os excêntricos DUO MARKÉS



Outro grandioso e sensacional espectáculo proporciona hoje aos seus frequentadores o RITZ CLUBE, o «dancing» dos grandes êxitos e arrojadas iniciativas. Trata-se da estreia dos excêntricos-acrobatas: DUO MARKÉS artistas de grande projecção internacional, que se apresentam pela primeira vez na pista de um «dancing». Esta atracção, cujos contratos são feitos a peso de ouro, tem percorrido os meios artísticos de maior categoria europeia, nomeadamente, Itália, França, Alemanha e Espanha sempre entre os mais calorosos e entusiásticos aplausos. E, as estreias sucedem-se no Ritz, num ritmo invulgar, que ultrapassa todas as realizações do presente momento. Assim, amanhã apresenta LOS TOLDYS, três triunfantes vedetes francesas, que são o expoente máximo do baile acrobático, da elegância e do arrojado. Estas atracções são apresentadas sem prejuízo de todo o programa de Variedades do Ritz, com a animação e a loucura da orquestra de Marques Dias.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, dia 21 de Fevereiro, das 8 horas às 12 horas, e por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente na rede de Baixa Tensão (corrente contínua) alimentada pela Subestação de S. Domingos.

Esta interrupção abrange as seguintes zonas:

Alameda de St.º Ant.º dos Capuchos, R. do Passadiço e imediações, Campo de Santana, C.ª de Santana, R. do Arco da Graça e imediações, Praça da Alegria, R. da Glória, C.ª da Glória, Av. da Liberdade, Rossio e imediações, R. do Salitre e imediações, R. da Madalena, R. dos Fanqueiros e imediações, R. do Comércio, R. da Conceição e imediações, R. S. Nicolau e imediações, Mouraria, Olarias e imediações, R. da Palma e imediações, R. St.º Justa e imediações, R. da Assunção e imediações, R. Eugénio dos Santos, Restauradores e imediações, Praça da Figueira, Poço Borratem e imediações, R. 1.º de Dezembro e imediações.

BILHAR

O espanhol Garcia bateu Jorge Pinto perfazendo 500-0

Continuou hoje, no Ginásio do Instituto Superior Tecnico, pelas 14 e 30, o 6.º Campeonato da Europa de Bilhar, em partida livre. O campeão da França, J. Galmiche, joga contra Molo Gastonne (suíço); e o espanhol Garcia contra o português Jorge Pinto. Assistência regular.

A seguir efectuar-se-ão as partidas entre Van Hassel, (campeão da Europa) e Alfredo Ferraz; e de Vernest (belga) contra o alemão Rudolph.

Nesta serie figura Domingo, que está isento, defendendo as partidas desta noite dos resultados da tarde.

O representante português Jorge Pinto, acusou nervosismo na sua partida contra o espanhol, jogador já acostumado a competições internacionais.

Garcia fez 500 carambolas contra 0 do português. A partida tem uma história breve: Garcia, numa entrada, conseguiu 490 carambolas, falhando depois Jorge Pinto. Na 2.ª tacada, o espanhol completou o numero.

A maior tacada de Garcia foi de 490, e a média é elevadíssima, de 250 carambolas.

Navio em perigo

BARI, 19—Uma estação costeira da rádio captou aqui a noite passada um «SOS» do petroleiro italiano «Samarina», de 356 toneladas, que dizia andar desamparado à deriva, com séria avaria na máquina, no mar Negro.—(R.).

O «Diário de Lisboa» vende-se no próprio dia, a partir das 21 horas, no Café Central, Torres Novas.

Coreia

Prisioneiros desfilam pelas ruas de Seul com cartazes anti-indianos

SEOUL, 19—Cerca de 600 antigos prisioneiros de guerra anticomunistas desfilaram hoje pela rua principal de Seul, empunhando cartazes anti-indianos. Os manifestantes, que envergavam todos uniforme do Exército sul-coreano, incluíam os 11 prisioneiros norte-coreanos que foram acusados pela força de custódia indiana de assassinarem companheiros de prisão. Os indianos entregaram-nos ontem às Nações Unidas.

Os cartazes empunhados pelos manifestantes diziam: «Prendam os intrusos» e «Espingardas indianas mataram camaradas nossos e ameaçam os 76 repatriados neutrais».

Os manifestantes disseram que todos, com excepção dos 11 homens entregues ontem, se tinham oferecido voluntariamente para ingressar no Exército sul-coreano. Ainda não fora decidido se esses 11 ingressariam no Exército.—(Reuter).

Elogio às tropas indianas

NOVA DELHI, 19—O presidente Eisenhower, numa mensagem enviada ao primeiro-ministro indiano, Nehru, enalteceu hoje a acção das tropas de custódia indianas na Coreia. Essas tropas fiscalizaram a repatriação e interrogatório dos prisioneiros de guerra que se recusaram a regressar aos seus países.

Eisenhower disse que nenhuma unidade militar, nos últimos anos, tinha empreendido uma missão mais delicada, em tempo de paz, do que as tropas indianas na Coreia.

Nehru respondeu estar satisfeito por ter sido apreciada a acção das tropas indianas.—(Reuter).

Jornalista sul-coreano executado

SEOUL, 19—O diário «Chosun Ilbo» diz hoje que Chung Kuk Eun, director de um jornal sul-coreano, condenado à morte em conselho de guerra por espionagem, em Dezembro passado, foi executado ontem «em completo segredo». Aquele jornal afirma que Chung Kuk Eun foi executado próximo de Seul, sem conhecimento de sua família.

Um informador militar não confirmou nem desmentiu a notícia. Originalmente, Chung devia ser executado em 23 de Janeiro, mas, algumas horas antes da execução, o Exército sul-coreano impôs segredo sobre o seu paradeiro e, mais tarde, anunciou que a execução fora suspensa.—(R.).

Uma cilada dos rebeldes do Vietminh contra os habitantes de uma aldeia

HANOI, 19—Algumas centenas de soldados do exército dos rebeldes comunistas do Vietminh massacraram camponeses vietnamitas, na manhã de 12 de Fevereiro, na aldeia católica de Than Thuong, 130 quilómetros a Sudoeste de Hanoi, segundo notícias autorizadas aqui recebidas hoje. O alto comando francês recusou-se a fazer qualquer comunicação, até proceder a investigação.

As notícias dizem que cerca de 200 soldados regionais do Vietminh, disfarçados de camponeses e acompanhados por jovens vestidos como se fossem suas mulheres, se misturaram, sem se tornarem suspeitos, com os habitantes, no dia do mercado. Às 9 horas, abriram subitamente fogo com metralhadoras, abatendo indiscriminadamente mulheres, crianças e velhos. Nessa altura, os homens novos da aldeia estavam a trabalhar nos campos. Foram retirados 20 cadáveres, pelo menos, de valas comuns. Desapareceram 500 dos 2.000 habitantes da aldeia e receia-se que muitos deles tenham sido mortos.—(Reuter).

MAL DO ESTÔMAGO?

ALKA SELTZER



pronto! ALKA-SELTZER para alívio rápido

Tome Alka-Seltzer, seja a que hora for, apenas sinta excessiva acidez estomacal. Exija Alka-Seltzer na embalagem azul.

ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alívios rápidos

Marrocos

Garcia Valiño critica a atitude da Imprensa francesa

TETUAN, 19.—O general Rafael Garcia Valiño, alto-comissário da Espanha em Marrocos, que chegou a noite passada a Tetuan, vindo de Madrid, recebeu os jornalistas, aos quais declarou nomeadamente: «Eu tinha já prevenido o povo marroquino, depois do «diffa» de 21 de Janeiro, que deveria manter-se unido, como num bloco sólido pois as invejas e as calúnias começariam a operar a partir desse momento. Vejo bem que não me enganai!». Depois de ter severamente criticado a atitude da Imprensa francesa, nomeadamente a do Protectorado, pelos seus «argumentos insensatos e caluniosos», o general acrescentou que a atitude que ele tinha adoptado, em face dos recentes acontecimentos na zona espanhola do Protectorado, era de «inteiro acordo com o Governo de Madrid», pois «não podia tomar decisões pessoais num caso desta envergadura, sem o apoio do generalíssimo». E concluindo, disse: «A manifestação de 21 de Janeiro foi feita para demonstrar aos Franceses os sentimentos do povo marroquino da nossa zona, e a visita feita ao general por uma comissão de «notáveis» deste país provou a perfeita coordenação política que existe entre Tetuan e Madrid. Considero agora terminada a primeira parte da minha tarefa, pois pôde apresentar ao chefe do Estado espanhol um Marrocos forte e unido que ama a Espanha e o Caudilho. Mas outras missões nos compete ainda levar a cabo para melhor servir a Espanha e Marrocos».—(F. P.).

Os efeitos do mau tempo

As inundações no Sul da Itália

ROMA, 19.—Temporais duma extrema violência continuam a assolar todas as regiões da Itália meridional, mas até agora não há vítimas a assinalar. Na província de Reggio di Calabria, a situação é dramática em numerosas aldeias onde as populações não puderam ser evacuadas, encontrando-se completamente bloqueadas pelas águas das cheias. Trata-se das aldeias de San Nicola Campitelli, Agromatelli e Costaneto, na comuna de Cardetto, a 20 kms. de Reggio. Em Cosaneto, deram-se vários desabamentos de terras que bloquearam as estradas e causaram graves danos nas centrais eléctricas. Na província de Catanzaro e Cosenza, os prejuízos são também importantes. Organizaram-se vários acampamentos para refugiados, ao mesmo tempo que soldados e voluntários prestam socorro aos sinistrados. Na região de Messina, os danos são grandes, sobretudo nas casas e nas instalações eléctricas e hidráulicas. Em Minervino, perto de Lecce, abateram várias casas. Em Foggia, a neve caiu sem interrupção há mais de 24 horas e bloqueou as estradas e linhas do caminho de ferro.—(F. P.).

Tempestades de neve na Grécia

SALONICA, 19.—Tempestades de neve, temporais e inundações desorganizaram hoje o tráfego nas vias férreas e estradas do Norte da Grécia.

O expresso Simplon-Oriente—o célebre comboio de luxo, que segue de Paris para Istambul pela Jugoslávia e Grécia—esteve hoje detido durante nove horas, ao Norte de Salónica. A sua locomotiva ficou avariada, ao tentar romper através de montes de neve, que foram mais tarde removidos.

Estão a postos tropas gregas para prestar auxílio a comboios bloqueados e evacuar aldeões em pontos remotos da Macedónia, que estão ameaçados de possíveis inundações, quando se der o degelo.—(R.).

NINA

BOITE DE NUIT

HOJE ESTREIA

DA VOCALISTA ITALIANA

TINA MARIA

contratada em PARIS pela Empresa

Para adultos

A Conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

viam oposto, desde o começo, á própria realização da conferência que terminou agora os seus trabalhos. Se aceitarem que esta tivesse lugar foi para pôr em relevo a sua inutilidade e para se felicitarem, previamente, pelas repercussões que o malogro teria na opinião publica internacional.

Os optimistas, pelo contrário, pensam que os «Quatro Grandes» estiveram reunidos num ambiente desanuviado, o qual caracteriza as suas relações depois da morte de Estaline e afirmam que a conferência nada fez para agravar esse ambiente. Pelo contrário, foi uma melhoria do estado geral que se registou com a sua realização.

Um eclipse significativo

Um dos aspectos característicos da Conferência de Berlim foi o eclipse significativo da Alemanha ocidental. O quinto homem, desta vez, não esteve presente nas reuniões. O Governo de Bonn enviou a Berlim uma missão para acompanhar os trabalhos da conferência e informar as delegações ocidentais dos pontos de vista do chanceler Adenauer. A missão alemã esteve sempre em contacto com os srs. Dulles e Eden.

Frequentemente, nas suas intervenções, o secretário de Estado americano limitou-se a defender aqueles pontos de vista. Esta colaboração dos Alemães com os Anglo-saxões deu pretexto para diversos ditos de espirito que circularam na antiga capital alemã. Em Berlim falava-se do plano Adenauer e do Dulles *uber alles* para caracterizar uma realidade política evidente. Mas, no conjunto dos trabalhos, a influência dos representantes da Alemanha ocidental foi pouco sensível. Este facto é tanto mais significativo quanto é certo que o chanceler Adenauer é um intransigente adversário de qualquer negociação com a U. R. S. S.

Novas perspectivas

No balanço final da Conferência de Berlim há a registar resultados negativos e positivos. Essa é a grande novidade que trouxe a sua realização. Há, em primeiro lugar, os resultados relacionados com o problema alemão. Pode dizer-se, sem exagero, que, pela primeira vez, desde o início da guerra fria, os «Quatro Grandes» se separaram, após discussões infrutíferas, deixando no rasto desta conferência perspectivas e possibilidades de novas discussões mais férteis em consequências felizes e duradouras.

A situação parecia desesperada e a crise parecia sem solução porque não haviam sido apresentadas, até agora, alternativas para as teses rígidas postas de um e de outro lado. O plano de segurança europeia, apresentado em Berlim por Molotov, é susceptível de abrir o caminho a um diálogo eficaz entre o Leste e o Ocidente. Na sua forma actual, esse plano é inaceitável para as nações ocidentais. O acolhimento que lhe fez o sr. Bidault mostra até que ponto é legítimo esperar que á sua volta se estabeleça uma base de negociações no futuro. Trata-se de um elemento novo na situação internacional cuja importância é desnecessário pôr em relevo.

Outro resultado positivo da Conferência de Berlim: a relação que se estabeleceu, pela primeira vez, entre os problemas da Europa e da Ásia. Para qualquer observador, mesmo pouco atento, era há muito evidente que nunca seria possível dar a esses problemas soluções separadas. Esta evidência tornou-se, com a Conferência de Berlim, um axioma das relações entre as grandes potências.

A China e a Europa

Da Conferência de Berlim resultou a certeza de que para a tensão, que está na origem da guerra fria, há apenas soluções globais, de conjunto. Em diplomacia, negociar é estabelecer compromissos. Nas condições actuais, os compromissos possíveis têm de ser negociados em bases amplas, de forma a haver compensações recíprocas no vasto campo de batalha diplomática em que se opõem os dois blocos. A Conferência de Berlim terminou os seus trabalhos abrindo a porta a uma esperança. Essa esperança é a negociação em vista para liquidar as guerras da Coreia e da Indochina.

Este facto exercerá uma influência profunda na evolução dos problemas europeus, especialmente do problema alemão e da questão do Exército Europeu. A França, principal interessada em ambos os casos, está igualmente interessada na liquidação do conflito da Indochina, a qual pode conseguir-se através de uma negociação geral em que o Governo de Pequim tenha um papel de relevo.

ATTICUS

Indochina

René Pleven passou em revista as possibilidades de paz

PNOM PENH, 19.—No momento em que se encontrava em Pnom Penh, o ministro francês da Defesa Nacional, René Pleven, que ali conferenciou com o rei do Camboja, foi entrevistado pelo correspondente da France Presse acerca das «possibilidades de paz» na Indochina. O ministro evocou nomeadamente as possibilidades de uma solução do problema, dentro do âmbito de uma conferência de cinco, cujas bases foram preparadas na conferência de Berlim. O ministro acentuou o facto da «China comunista ser um factor importante de paz ou de guerra na Ásia e que, em qualquer circunstância, o seu proceder é sempre «realista e citou, como exemplo, a guerra da Coreia», onde a China comunista mandou «fazer alto» logo que viu as forças chinesas caírem inutilmente».

Evocando depois a história das relações, muitas vezes tensas, entre a China dos séculos passados e a península da Indochina, o ministro declarou que, na sua opinião, as pretensões chinesas tinham perdido muito do seu carácter mordaz, e afirmou que a China não podia «fazer a guerra pela guerra» e que, «cedo ou tarde, os problemas internos a forçariam a limitar voluntariamente a sua acção a dentro das suas fronteiras».

René Pleven não respondeu á pergunta do correspondente acerca das possibilidades de se pôr fim ao conflito da Indochina por meio de negociações, incluindo a China, mas acentuou, no entanto, que uma tal conferência poderia resolver certos problemas. Ao perguntar-lhe o correspondente da France Presse se, na sua opinião, a «China estaria já farta e cansada», o ministro respondeu: «Esbarramos com uma falta completa de informações. E quando digo nós, não me refiro só aos Franceses, mas também aos Ingleses e Americanos. A Cortina de Ferro, neste particular, trabalha com grande eficácia. As reacções da China, numa próxima conferência, não as podemos saber...».—(F. P.).

O NAUFRAGIO DE GUANABARA

Foram recolhidos mais 6 cadáveres

RIO DE JANEIRO, 19.—Esta manhã, seis corpos foram encontrados a boiar a algumas centenas de metros do local onde se afundou, no domingo passado, na baía de Guanabara, a lancha «Hainan» que ia ao encontro do paquete «Vera Cruz», vindo de Portugal. Três corpos foram já identificados, no local dos Serviços de Saúde do porto, pelas famílias das vítimas: Maria Isabel Pereira de Resende, de 6 anos, que ia na lancha com seu pai, Manuel Pereira de Resende (cujo corpo não foi encontrado); José Lopes Seabra, de 38 anos, cujo filho, José Carlos, de 8 anos, conseguiu salvar-se poucos minutos depois da lancha se ter voltado; Abílio Teixeira Ribeiro, de 18 anos. Os outros três corpos não foram ainda identificados. Ao princípio da tarde, a Polícia Marítima informava que outros dois corpos tinham sido arrojados á praia, perto do aeroporto de Santos-Dumont, a cerca de um quilómetro do local do sinistro.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Amanhã, Sábado, às 18,30 h. — 3.ª recita, extraordinária — tarde cultural — da Ópera de RICHARD STRAUSS:

«ELECTRA»

Intérpretes principais: INGE BORKH — RES FISCHER — HELENE BADER — WOLFGANG WINDGASSEN — ALEXANDER WELITSCH

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO

Regista: Frank de Quell

E

PRELUDIOS

POEMA SINFÓNICO de FRANZ LISZT

numa realização de FRANCIS GRACA, pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», do S. N. L.

Intérpretes principais: Francis Graca — Maria Bernardette — Isabel Santa Rosa — José

Azevedo — Dídia Maria e Fernando Rodrigues

Maestro-Director: SILVA PEREIRA

— Espectáculo para adultos —

Depois de amanhã, Domingo, às 16,30 h. — 2.ª e última recita, de assinatura — tarde cultural — da Ópera de Richard WAGNER:

«TRISTÃO E ISOLDA»

Em despedida da COMPANHIA ALEMã — Com o mesmo elenco da 1.ª recita

— Espectáculo para maiores de 13 anos —

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

PAPEL WALDORF

(AMERICANO, 650 FLS.)

Rolo... .. 5\$40
100 rolos a... .. 4\$80

Sem qualquer desconto

NOVA REMESSA

Papelarias EMÍLIO BRAGA

R. DA MADALENA, 40

e R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-C

Experimente almoçar ou jantar,
no **Café Nacional**,
Rua Primeiro de Dezembro

AVENIDA

UM EXITO EM 5.ª SEMANA

TODAS AS NOITES

Frementes e calorosos aplausos de um publico que vibra ardentemente, com



João Villaret

na peça de Pedro Bloch

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**
no AVENIDA às 21.45

18 ANOS

TEATRO MONUMENTAL

BREVEAMENTE

(18 anos)

A Revista Popular de
Grande Espectáculo

...E O FADO CAIU NO SAMBA

Um espectáculo que conquistará todo o publico, pelo seu bom gosto, originalidade e fantasia.

* Uma excepção-
nal companhia
portuguesa

* Todos os ele-
mentos da
companhia
BRASILIANA

* Um grande
Ballet
Internacional



SÁBADO ÀS 16 HORAS
DOMINGO ÀS 16 e 18 HORAS
MATINÉES INFANTIS
com a peça para crianças

A Grande Aventura DE ROBIN DOS BOSQUES

3 actos e 6 quadros
Original de Eduardo Damas
Musica de Carlos Dias
e Manuel Paão

UMA NOVA AVENTURA
DE «ROBIN DOS BOSQUES»,
O IDOLÃO DA PETIZADA

UM EXITO DO TEATRO
INFANTIL

O CARNAVAL

DO TEATRO

MONUMENTAL

VAI SER O MELHOR
DE LISBOA

* ELEIÇÃO DA RAINHA DO
CARNAVAL DE LISBOA 1954

* GRANDIOSO CONCURSO
DO SAMBA

* 4 ORQUESTRAS

* BAILES ATÉ DE MADRUGADA

Espectáculos de VASCO MORGADO

Marcia Condessa

Praça da Alegria, 38

Apresenta amanhã ao almoço
e jantar

Chispe á Portuguesa
e Lampreia á Minhota
FADOS E GUITARRADAS



LUSO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE (Até de madrugada)

Fados castiços por MA-
RIA LOUREIRO, Brígida
Silva, Adelaide Faria, José
Pereira, Diamantino da Con-
ceição e o «ás» do riso
JOAQUIM CORDEIRO. —

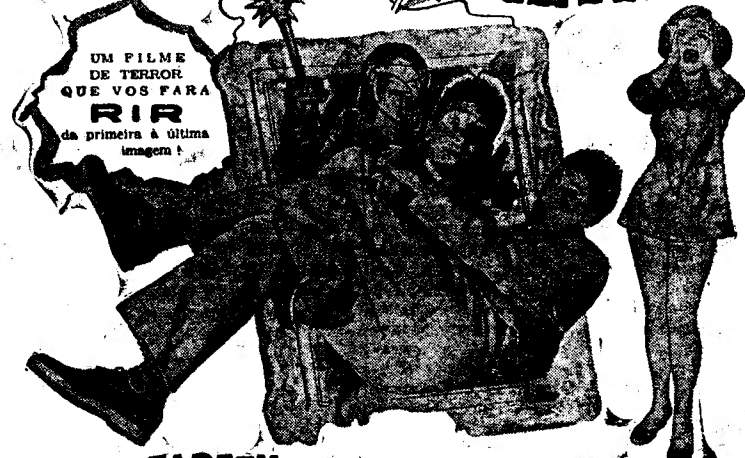
Solos por Camarinha e Pedro Leal. — PARA
ADULTOS.

HOJE NO EDEN

UM FENOMENAL EXITO DE GARGALHADA!

Vamos RIR com os COMICOS da actualidade!

DEAN
M-M-MARTIN e JERRY
L-L-LEWIS



UM FILME
DE TERROR
QUE VOS FAZ
RIR
da primeira à última
imagem!

LIZABETH SCOTT · CARMEN MIRANDA
O CASTELO DAS SURPRESAS

É uma produção de HAL WALLIS

George Delzen · Dorothy Malone · William Cagney
Revis. George Marshall · Argum. de Herbert Baker · Walter DeLeon
Diálogo adic. de Ed Siskrows · Norman Lee
Baseado no script de Paul Verdon · Charles V. Gailor

É um filme Paramount

Cine-teatro dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

«O COSTA D'AFRICA» { POLITEAMA
MONUMENTAL
«O Castelo das Surpresas» — EDEN
«VIOLENCIA» — CONDES



Telef. 27172

As 15,15 - 18,15 e 21,30

Um espectáculo de

alegria e bom humor

Cinco num automóvel

com

ALDO FABRIZZI —

ISA BARZIZZA

(Para maiores de 18 anos)



Telef. 20768

(Para maiores

de 13 anos)

As 21,30, Estreia dos

campeões do riso

MARTIN e LEWIS em

O CASTELO DAS

SURPRESAS

com Elizabeth Scott

e Carmen Miranda



Plat. 54153

Pal. 54154

As 15,15 - 18,15 - 21,30

Um extraordinário

caudal de gargalhada

A loja do doido

Norman Winsom

e Margaret Rutherford

(Maiores de 13 anos)



TELEF. 23865

As 15,30 — 21,30

Os meus lábios

queimam

com

MARILYN MONROE

(Maiores 18 anos)



Telef. 24283

As 18-15-21,30

12.ª semana gloriosa

Violetas Imperiais

Deslumbrante Gevacolor,

com o par romântico CAR-

MEN SEVILLA e LUIS

MARIANO

As 21,40

Telef. 47163

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 27900

As 15,30 e 21,30

O grande êxito

Vencida pelo amor

com

GUSTAV FROELICH

e LISA STAMMER

(Para adultos)



Tel. 20917

As 21,15 h.

Para maiores de 18 anos

Desengano



Tel. 48560

As 21,30

Férias em Roma

Duelo de gigantes

(Maiores de 13 anos)



Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 9,30 da noite

(Para 13 anos)

A alegre comédia

em technicolor com

musica de Irving

Berlin

SUA EXCELÊNCIA

A EMBAIXADIZ

com

ETHEL MER-

MAN e GEORGE

SANDERS

Hoje, às 21,30

ESTREIA DE GARGA-

LHADA COM O MAIOR

ELENCO CÔMICO

PORTUGUES

O COSTA D'AFRICA

com VASCO SANTANA,

LAURA ALVES, RIBEI-

RINHO, COSTINHA, ETC.

(Maiores

18 anos)

ESTREIA DO

VIGOROSO FILME

VIOLENCIA

com BRIAN DON-

LEVY, CLAIRE

TREVOR e JOHN

RUSSELL

Telef. 22523

As 15,15

18,15 - 21,30

(Para adultos)



TEL. 55131

(Espectáculo

para adultos)

O COSTA D'AFRICA

O Carnaval do Monumental vai ser uma

coisa falada!

Cinema e baile — 2 magnificas orquestras

— Bilhetes á venda —

As 15,15 — 21,30

2.ª semana do

grande êxito

Madame de...

com Charles

Boyer, Daniele

Darrieux e

Vittorio de Sica

Fels.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para adultos)

CASINO HORAS AMARGAS

ESTORIL com

MACDONALD CAREY

As 21,15

(Maiores de 13 anos)

CARNAVAL · CARNAVAL · CARNAVAL

!!!

Quer V. Ex.ª assistir ao melhor Carnaval
desta época?

Marque a sua mesa pelos telefones 28 677 e 28 395

Café Palladium

Av. Liberdade, 1 e C. Glória, 2

O GRANDE
EXITO DO MOMENTO! É O DO
APOLO

A ALEGRE REVISTA POPULAR

MÃOS NO AR!

COM

HERMINIA SILVA

ALVARO PEREIRA

ALBERTO

SOARES

GHIRA

CORREIA

ARMINDA VIDAL

E AS GRANDES REVELAÇÕES

MARIA ADELINA

RAUL MOTA — JULIA BARROSO

CARLOS COELHO e LINDA ROSA



Os dois grandes actores cómicos Alberto Ghira e Alvaro Pereira nas hilariantes «Manas Perliquitetes»

As 20,30

PARA ADULTOS

As 22,45



Maria Adalina e Carlos Coelho, a dupla revelação no dinâmico dueto «D. Alzira e Xico»

PARA ADULTOS

MAXIMESALÃO DE MUSIC-HALL
TEM A HONRA DE APRESENTAR**HOJE**

EM PLENA SENSACÃO

O FAMOSO CONJUNTO
COREOGRAFO ESPANHOL DE**PACITA TOMAS**

DO QUAL FAZEM PARTE:

JOAQUIN VILLA

TRIO DEL MONTE — LUIS DEL RIO — LUCIA SALCEDO — PILAR SAN MARTIN — JUSTO DE BADAJOZ e «JARRITO»

UM «Ballet»
ESPECTACULOUM ESPECTÁCULO
DE «Ballet»e, ainda outras atracções.
DUAS GRANDES ORQUESTRASDOMINGO **CHA' DANÇANTE**
A's 17.30
ENTRADA LIVRE SELECIONADAAPRESENTA HOJE
NOS DOIS CINEMAS**MONUMENTAL****POLITEAMA**

A MAIOR BOMBA DE GARGALHADA DE TODOS OS TEMPOS!

**O COSTA
DAFRICA**

Vasco Santana, Laura Alves, Ribeiro, Erico Braga, Teresa Gomes, Costinha, Hortense Luz, Ana Paula, Henrique Santana, Rogério Paulo, Aida Baptista, Luisa Durão, Maria Alberta, Pepita de Abreu, Maria Cristina, Baltazar de Azevedo, Carlos Wallenstein, Moisés Bastos e José Cardoso

Adaptação, Sequencia Cinematográfica e Diálogos — Vasco Santana, Francisco Ribeiro e Henrique Santana.

Uma canção com letra de José Galhardo; e musica de João Nobre.

Musica de Fundo e Direcção musical de Vitor Bonjour.

Planificação de João Mendes.

Fotografia de Mário Moreira.

Operador de Câmara, Alfredo Gomes.

Som, Henrique Dominguez.

Caracterizador, Augusto Madeira.

Fotógrafo de cena, João Martins.

Decorador, Armando Bruno.

Assistente Geral Carlos Filipe Ribeiro.

Assistente de realização, Maria Teresa Ramos.

Assistente de cena, Américo Patela.

Assistente de som, Vasco Leal.

Director de montagem João Mendes.

Montagem, Maria Beatriz.

Realização de

JOÃO MENDES

Co-produção de

FILIPPE DE SOUZA, RICARDO MALHEIRO e HENRIQUE SANTANA

PARA ADULTOS



COM

BRIAN DONLEVY
CLAIRE TREVORJOHN RUSSELL
LUTHER ADLERUm exclusivo de
«FILMES CASTELLO LOPES»PARA ADULTOS
**ESTA NOITE NO
CONDES**UM VIGOROSO FILME,
BASEADO NUMA HISTORIA
ABSORVENTE E
APAIXONANTE!**VIOLENCIA**

(HOODLUM EMPIRE)

**CARTAZ DOS ESPECTACULOS**
TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A hora da fantasia».

AVENIDA—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata».

MARIA VITORIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Saias curtas».

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Mãos no ar».

CINEMAS

TIVOLI—«Sua excelência a embaixatriz».

SÃO LUIS—«Cinco num automóvel».

EDEN—«O castelo das surpresas».

IMPERIO—«Madame de...».

S. JORGE—«A loja do doído».

MONUMENTAL—«O Costa de África».

POLITEAMA—«O Costa de África».

ALVALADE—«Os meus lábios queimam».

CONDES—«Violência».

ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».

CAPITÓLIO—«Vencida pelo amor».

OLIMPIA—«A diligência fantasma».

TERRASSE—«Maldita Primavera».

PROMOTORA—«Começou no Paraíso».

JARDIM—«Anna Lacasta».

No restaurante típico

O «FAIA»festeja-se o **CARNAVAL****BALE — FADOS**

pelo seu elenco privativo

ÓTIMOS SERVIÇOS DE BAR E COZINHA

(Leia anúncio de amanhã)

Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29507

GUIARRA D'ALFAMA

Em virtude do falecimento do pai de um dos sócios desta casa, fica transferida para data oportunamente a anunciar, a ceia de homenagem ao artista madeirense MAX.

V. EX.ª NÃO SABE?
«DOMUZ»
É O REI DO ANIZ

Amanhã, estreia**NO
VARIEDADES****OS IRMÃOS MEIRELES**para reparação da COMPANHIA DE COMEDIAS
VASCO SANTANA

PARA ADULTOS

**PENITROL**EM
2
SESSÕES
de
20,30 e
22,45EM
**PLENO
EXITO NO****MARIA VITORIA****SALVADOR**

apresenta

por

uma grande

companhia

a revista

popular



Teresa Gomes



Humberto Madeira

**SAIAS
CURTAS**

com a grande atracção internacional

KATHERINE et ORLY

A parolha mais acrobática do Mundo

Espectáculo para ADULTOS

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Festivos e Cinemas

Ópera em S. Carlos

«Tristão e Isolda»

É sempre uma dura responsabilidade para um elenco a representação do sempre extraordinário poema de amor que é o «Tristão e Isolda», de Wagner. A exigência da nossa imaginação, exaltada pela prodigiosa veia dramática do criador de Beireuth, torna-se impiedosa para com os intérpretes—e para conosco própria. Dizem-nos, e certamente com sinceridade, que acabamos de assistir a uma bela representação, dignamente cantada e representada, bem seguida pela orquestra; e sem dúvida, algumas (não todas) as representações do mesmo «Tristão e Isolda» a que temos assistido não subiram ao nível atingido por esta última recita da actual temporada de ópera alemã-austriaca, em S. Carlos. Contudo, não nos sentimos completamente arrebatados, o drama não resultou bem impregnado da magia orquestral que a exprime, genialmente soldada aos motivos da maior e mais justa condensação amorosa que foi dado a um compositor encontrar.

Mas, repetimos, esta representação foi no conjunto boa, e justamente, por um lado, porque toda a temática foi conscienciosamente detalhada pelo maestro director Richard Kraus, doutro lado pela actuação dos cantores solistas em geral, destacando-se em lugar de excepção a «Isolda» da soprano Martha Mödl, artista á altura do tremendo papel e, embora com muitos menores exigências, o «Rei Marke», do baixo Arnold van Mill. Faltou a Martha Mödl, porventura ocasionalmente, um pouco de vigor dramático, facto para estranhar, porque a sua arte vocal se serve das regiões grave e média da voz com bonito e bem controlado colorido; e também não lhe falta veemência e sentido poético. O seu ponto culminante foi o dueto do 2.º acto com «Tristão», clima reeditado na morte de «Isolda» (3.º acto), mas que Martha Mödl não reencontrou com a mesma felicidade, resultando demasiadamente transparente e até um pouco insegura.

O papel de «Tristão», idealizado por Wagner deve ser um pesadelo para o tenor, por causa do encadeamento das três cenas a solo no 3.º acto. No 1.º e no 2.º, as dificuldades são mais ou menos compartilhadas com «Isolda»; os dois amantes, (que o são, no sentido poético do termo, desde a primeira hora, o ilírio vem só actuar com anulação da consciência), apoiam-se mutuamente, mesmo quando não cantam juntos. O tenor Wolfgang Windgassen, quanto a nós, exagera a intensão hierática, e é muito visível também a sua preocupação da batuta; apreciamos na sua voz o timbre adequado ao papel e aplaudimos em especial o seu final do 2.º acto. Transformou-se no 3.º acto, em que se houve com toda a veemência, toda a exasperação apaixonada esperada pelo público, e neste momento bem perdido todo o hieratismo anterior.

Não há comparação como dificuldade do papel, mas, dentro do que a partitura encerra, o que mais nos seduziu como interpretação vocal foi a intervenção do baixo Arnold van Mill, no «Rei Marke», a voz sombria e bem empobrecimento do timbre riquíssimo, e impecável na linha de representação. Também o papel de «Kurwenal» foi cantado com relevo pelo barítono Paul Schoffer—da bonomia mais terra-aterra da personagem é inteiramente responsável o estro de Wagner. A meio soprano Ica Malaniuk tem por sua vez um trabalho digno de reparo na «Brangäne», principalmente em todo o 1.º acto e no dueto com «Isolda» no 2.º; sem contrariar o seu aspecto juvenil, poderia procurar um pouco mais da autoridade necessária ao papel, e vocalmente supomos que pode também ainda aperfeiçoar-se. É magnífica a indumentária de Martha Mödl no último acto, e a do «Rei Marke», boa a de «Kurwenal» e a de «Brangäne».

Nada mais vemos que mencionar em pormenores de interpretação. Cénicamente, voltaremos a queixar-nos da frouxidão do espectáculo. Acostamos com reticências que «Isolda», em vez de apagar um facho que parece um titão, o vá entregar nos bastidores; e não reparámos tanto que «Tristão» arranque ligaduras que não tem, ou não se vêem. Lamentamos as inoperantes cenas de conjunto, e o aspecto patibular da tripulação da nave de «Tristão». Quanto á iluminação, de acordo que não se resolve com facilidade no 2.º acto a escuridão que «Tristão» e «Isolda» reclamam e abençoam e o grau de visibilidade indispensável ao espectador; mas queixamo-nos, no 3.º acto, do incoerente clarão que ilumina o leito de «Tristão». E achámos os cenários do 1.º e do 3.º acto muito espessos.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret pensa em realizar no corrente ano uma nova digressão ás nossas províncias ultramarinas.

No Teatro Apolo foi ventilada a ideia da reposição da opereta «José do Telhado», estando indicado para o protagonista um artista recém-chegado de África.

Na revista «O fado caiu no samba», em ensaios no Teatro Monumental, vai estreiar-se a discípula Helena Matos.

A «Suite portuguesa» de Rui Coelho, está incluída nos programas dos concertos que a Orquestra Sinfónica de Acordeons Hohner, vem realizar no Coliseu, no próximo mês.

No vapor «Moçambique» chegou ontem de Angola o conjunto de variedades dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro e o actor Carlos Alves.

—As artistas Alice Franco e Tany Belo não participam do desempenho da revista em ensaios no Teatro Monumental.

—No Cinema Monumental realiza-se hoje, ás 18 e 30, a anteprimeira exibição do novo filme português «O Costa d'Africa».

—Estreia-se amanhã, em Coimbra, o Circo Mariano, que emprende a sua habitual digressão por todo o País.

—A Família Diaz, que executa exercícios em bicicleta, é um dos números da companhia portuguesa de circo, que hoje se estreia no Coliseu.

—A actriz Maria Dulce e a companhia de que é titular iniciaram uma digressão por Espanha, a começar em Albacete, com a representação da peça «No».

—Encontra-se em São Paulo (Brasil), onde está a actuar na Rádio, a actriz Dina Teresa.

«A hora da fantasia»

triunfou no Nacional

O publico e a critica aplaudiram o novo espectáculo do Nacional, dominados pelo vigor das figuras que nele vivem a história contada por Anna Bonacci, na deliciosa comédia «A hora da fantasia». Para mais, esta comédia pitante, profunda e humana, aborda um tema original que será, algumas vezes, por certo, uma verdade inconfessada de muitas mulheres e um transtorno que terá sucedido a muitos homens...

A subtilidade com que esta história maliciosa é contada, justificando o seu clamoroso êxito em Paris, será também uma das razões que a vai fazer triunfar em Portugal.

Para mais, «A hora da fantasia» conta com o desempenho magistral de Amélia Rey Colaço e de Mariana Rei Monteiro, na admirável protagonista, ao lado de Robles Monteiro e de um grupo de primeiros artistas de que sobressai o trabalho de Alvaro Benamor e Lourdes Norberto.

Depois de amanhã, o Nacional apresentará, mais uma vez, em «matinée», a deslumbrante fantasia de Eduardo Schwalbach. «A história da Carochinha», com musica de Filipe Duarte.

Teatro de amadores

Um espectáculo em Evora

EVORA, 18.—O Grupo Cénico da Sociedade Operária de Instrução e Recreio «Joaquim António de Aguiar», desta cidade, levou a efeito um serão artístico no teatro daquela colectividade. Colaboraram no mesmo vários amadores locais e a orquestra «Alma Lusa», reverendo o produto do espectáculo para o cofre da sociedade, para o desenvolvimento do seu programa, relativo a instrução.

Primeiras exhibições

«A loja do doido», no São Jorge

Os Ingleses têm um humor específico. Não foram eles que inventaram a palavra? A sua alegria é diferente da dos outros povos. O Americano sorri em série, mecanica e ingenuamente, falsificando a realidade com «gags». O Francês gosta do anedotário, femininamente, cor-de-rosa e passa a vida a minotaurizar o pobre monsieur Durand; o Espanhol, das bromas fortes, um pouco indigestivo; o Português dos contrastes e da chalaça populaceira, etc. O Inglês ri-se, com seriedade, isto é, sabe disciplinar, intelectualizar esse reflexo de boa disposição. Bergsonicamente, rompe o equilíbrio de um meio, tranquilo, ou de uma situação grave, introduzindo-lhe um elemento cómico, com mais ou menos espírito, e sempre com decência.

A comédia que, ontem, se estreou, no São Jorge, pode considerar-se, no género, uma das mais alegres e felizes que, nos últimos tempos, se tem exibido em Portugal. É fértil de imaginação, muito bem engendrada, e não há que pedir-lhe verosimilhança, uma vez aceite a figura admirável de Norman Wisdom, que não é, propriamente, um doido, espécie de gato raioso metido num armário de loiça, embora a porta que podem ser os armazens, onde está empregado. É um pobre diabo não muito inteligente, de uma sinceridade cativante e desarmante, que encara o Mundo a seu modo. O mais curioso é que, no meio de tipos que se julgam superiores, por uma série de circunstâncias, sem dúvida ocasionais, ele consegue saber, ver mais que todos eles—e, afinal, vencer tanto na vida como no amor.

O realizador aproveitou ao máximo os «decor» naturais de um grande armazem. O que se passa, na secção dos brinquedos, onde as crianças têm avonde com que se vestir de «cow-boys» é engraçadíssimo, e integra-se perfeitamente na acção do filme. A cena, entre o empregado mais modesto da expedição e o novo gerente, é de um cómico farto e explosivo, e, por tudo, a comédia não faltam episódios curiosos como o das freguesas, em dias de saldos, com chapéus de penas, semelhantes a selvagens, que a musica de fundo justifica, uma louca corrida, em patins, atrás de um autocarro, pelas ruas de Londres, de Norman Wisdom, magnífico actor, que parece de cauchu, não tem uma cara lambida de galá hollywoodesco e canta admiravelmente. O seu mergulho no lago para dar comêda a um patinho chega a ser uma ideia poética, que Charlie Chaplin gostaria de já ter representado.

Bom desempenho e complementos de interesse, um dos quais um gracioso desenho colorido.—Visor 42.

«O Costa de Africa»

em «écran» panoramico, esta noite, no Monumental

É com a maior curiosidade que o publico aguarda a estreia de «O Costa de Africa», esta noite no cinema Monumental.

Na verdade, não só constitui atracção o facto de o novo filme português ser uma primeira produção projectada em «écran» panoramico, mas também porque todos esperam da realização de João MeJndes um trabalho creditável. «O Costa de Africa», que em 1953 foi um grande e incontestável êxito de gargalhada no teatro, irá, certamente, em 1954, ser um triunfo absoluto no cinema, pois a sua adaptação para a tela deu-lhe possibilidades unicas para fazer rir sem cessar todos os espectadores.

Realizado com o fim exclusivo de provocar hora e meia da mais viva alegria, o cartaz que hoje apresenta o cinema Monumental tem negável interesse artístico e será, com certeza, um dos mais divertidos filmes portugueses de todos os tempos.

Vasco Santana, Laura Alves, Ribeirinho, Teresa Gomes, Erico Braga, Ana Paula, Costinha, Hortense Luz, Henrique Santana, Aida Baptista, Rogério Paulo, Luisa Durão e muitos outros nomes do nosso teatro, formam o elenco desta irresistível farsa.

O publico o dirá, logo á noite, depois da sessão terminada, se o riso lhe permitir ainda algum tempo para dar uma opinião séria...

Amanhã, em S. Carlos

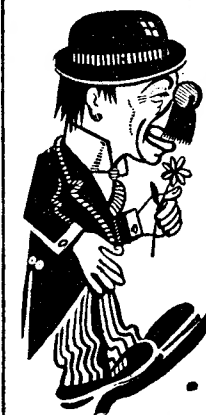
a «Electra» em «matinée»

A companhia de ópera alemã e austriaca dá amanhã, ás 18 e 30, em S. Carlos, a terceira e ultima recita com a «Electra», de Richard Strauss, obra de intensa vibração melodramática, insuperável no movimento do texto musical e na acção do poema, em que Inge Borkh nos dá toda a maravilhosa gama do complexo angustioso da personalidade que interpreta. Ao seu lado, o contrato Res Fischer faz uma rainha-mãe «Klytemnestra» perfeita; Alexander Welisch dá a impecável serenidade do príncipe «Oreste»; Helena Bader e Wolfgang Windgassen completam o excelente conjunto artístico, que tem á frente, dirigindo-o, bem como á Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro Pedro de Freitas Branco.

Do programa faz ainda parte a nova realização do «Verde Galo», com Francis Graça, sobre os «Preludios» de Liszt, dirigindo a orquestra o maestro Silva Pereira.

Uma companhia portuguesa de Circo

Hoje, em estreia, no Coliseu, com as maiores atracções. Amanhã, sábado primeira «matinée»



É já hoje que se estreia no Coliseu a Companhia Portuguesa de Circo, uma magnífica e surpreendente parada de atracções nacionais que tem conquistado dos maiores e mais exigentes circos e pistas de todo o Mundo êxitos sobre êxitos. O publico vai assim admirar os nossos artistas, artistas com A grande, que farão desfilir pela grandiosa pista do Coliseu dos Recreios, uma casa de espectáculos que está sempre disposta a acolher no seu seio todos os empreendimentos artísticos e, principalmente, todas as iniciativas que partam dos nossos compatriotas, as mais variadas atracções como trapezistas, ginastas aéreos, ciclistas, cascadores, cama elástica, ilusionismo, excêntricos musicais, olímpicos, aramistas, pintor de trapos, rola-rola, o Homem-máquina e duas parelhas de palhaços cheios de originalidade e de bom humor. Amanhã, sábado, primeira «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos dez anos quando acompanhadas.

O Carnaval no Coliseu

O Carnaval do Coliseu, vai ser, este ano, um Carnaval maravilhoso, unico, formidável, colossal, só comparável ao Carnaval de Nice, de Sevilha, ou do Rio de Janeiro. Com a grande Companhia de Circo Portuguesa, o publico poderá ver as mais espantosas surpresas, os mais colossais números de alegria e movimento. Uma Feira de Sevilha, um cortejo de lindas mulheres, um corso na pista. Ao som de maravilhosas orquestras dançar-se-á toda a noite nos corredores, na pista, nas galerias, por toda a parte com uma iluminação feérica de trinta mil lampadas, durante quatro dias e quatro noites de autentica e verdadeira folia. Que ninguém falte ao Grande e tradicional Entrudo no Coliseu.

Vida musical

Hilde Mattauch



Hilde Mattauch

De uma viagem que veio fazer a vários países da Europa, chegou a Lisboa a soprano Hilde Mattauch que, há onze anos, deixou o nosso País, onde permaneceu durante sete anos, marcando a sua presença um lugar de grande relevo no nosso meio artístico.

Hilde Mattauch fixou residência na Argentina, onde os seus êxitos se contam pelo numero dos seus recitais e dos seus concertos.

Entre nós, a excelente artista cantou várias vezes na Emissora Nacional e participou em inumeros concertos com muito destaque, devendo, antes do seu regresso a Buenos Aires, marcado para o próximo dia 25, apresentar-se ainda num concerto.

Mais um concerto no Pavilhão dos Desportos pela banda da Guarda Nacional Republicana

Depois de amanhã, das 15 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, volta a apresentar-se, num novo concerto sinfónico, a Banda do Comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro. Como de costume não serão distribuidos bilhetes, visto a entrada do publico ser absolutamente livre.

O programa inclui a «Sinfonia n.º 6» (Patética), de Tschaiukowsky; «Cenas Abruzesas» (2.ª Suite), de G. de Nardis; «Vito», de Viana da Mota; e «Phedre» (Abertura), de Massenet.

Inaugura-se amanhã no Palácio Galveias a colecção Vieira da Silva

No Palácio Galveias, abre amanhã, ás 16 horas, com a presença do presidente da Camara Municipal, a exposição das principais peças da monumental colecção Vieira da Silva, considerada o mais belo e mais rico conjunto de matéria olisiponense. Nela figuram quadros a óleo, aguarelas, desenhos, gravuras, litografias, fotografias, oleografias, medalhas, moedas, cerâmica, maquetas, objectos de decoração, livros, folhetos, manuscritos, plantas gerais e trechos topográficos, albums com variadíssimas espécies, documentos avulsos—centenas de espécies relativas á história, á arte e á vida de Lisboa e que são, apenas, uma pequena parte da valiosa colecção.

Para a cerimónia inaugural, estão convidadas numerosas personalidades do nosso escol mental e social.

Turistas americanos na ilha da Madeira

FUNCHAL, 19.—Esta cidade vive hoje um dos seus grandes dias de animação com a presença de muitas centenas de turistas americanos, que viajam desde Nova York a bordo do transatlântico norueguês «Oslofjord», em visita a alguns países europeus.

A venda de flores e de bordados tem sido muito animada durante toda a manhã, e os tradicionais carros de bois, sem rodas, não têm um momento de descanso. Os hotéis e restaurantes estão animadíssimos e não há Americano que resista á tentação de levar consigo uma garrafa de velho Madeira.—(L.).

NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 18.—Está a ser feito, por Irmãos de S. João de Deus, com destino ao Hospital Infantil de Montemor-o-Novo, um pedidório nesta cidade a favor daquele estabelecimento de assistência. O pedidório continua durante a corrente semana.

—Consideram-se prontos, praticamente, os trabalhos de ligação e instalação da energia eléctrica á vila de Azaruja, os quais ainda no corrente mês deverão ser inaugurados oficialmente.

As entidades oficiais daquela vila preparam grandes festividades, pois, é certo que o benefício que vão receber traduz um melhoramento de capital importância para o desenvolvimento da povoação.

Sociedade União Alcaçovense

ALCAÇOVAS, 17.—Em assembleia geral, a Sociedade União Alcaçovense elegeu os seus novos corpos gerentes para o ano de 1954, ficando constituídos da seguinte forma: a presidir á assembleia geral o sr. Carlos Monteiro Fernandes e ao conselho fiscal o sr. António Passão.

FEIRAS E ROMARIAS Em Abrantes

ABRANTES, 17.—A Camara Municipal desta vila promove no próximo dia 21 a inauguração da tradicional feira de S. Matias, que se prolongará até ao dia 12 do próximo mês.

Deve promover-se a venda de lugares individuais nos camarotes dos teatros

É triste, mesmo doloroso, entrar num teatro de Lisboa e principalmente nos cinemas, e ver todos os camarotes vazios! Imprime frieza ao espectáculo e dá logo a impressão de desinteresse do público. Mas, geralmente, não é isso que significa, mas simplesmente que o público de hoje os não pode pagar. Para ir para um camarote é preciso, para não perder dinheiro, levar pelo menos cinco pessoas consigo. Isso só se dá com famílias numerosas em dias de festa, e quando a família o merece, porque muitas delas fazem recordar e dão crédito ao xistoso dito espanhol: família? só a Sagrada e na parede pendurada!

Isto não é, porém, apenas um mal lusitano, pois todos os países o sentiram e logo o remediaram. Deu naturalmente o exemplo, como em quase todo, a França. Em todos os teatros de Paris, mesmo os melhores, como a Grande Ópera e a Comédia Francesa, se pode ir para qualquer camarote pagando apenas um lugar, o que representa interessante e valiosa vantagem. Quantas vezes estive na Ópera de Paris (excepto em récita de gala) pagando numa primeira ordem 350 francos — uns vinte cinco escudos e sessenta centavos apenas!

Os lugares são numerados e têm geralmente três de cada lado e coxa ao centro. Os de trás são mais elevados sobre pequenos estrados, mas os preços são os mesmos. Quando não venham as pessoas que tomaram os lugares na primeira fila, ou estes ficarem apenas reservados, os espectadores dos lugares de trás podem passar para os da frente, tendo, porém, que deixá-los se aparecerem os donos retardatários.

É este um grande benefício para a empresa e para o público, que devia ser imediatamente introduzido em Lisboa, mesmo nos teatros do Estado. Se um espectador deseja ficar só ou acompanhado dos seus, compra com antecedência o camarote completo (cinco ou seis lugares), cujo preço não deve exceder o usual. Acabou-se o tempo em que os nossos modestos Cretus, como o visconde de S. Luis Braga, um filho do conde de Burnay ou o dandy conde do Paço do Lumiar, que possuía metade dos prédios do Rossio, se apresentavam sós e de casaca num camarote, cujo preço nesse tempo também não assustava.

Já tivemos mesmo um marquês de Nisa que tomou, em noite elegante, toda a plateia da Ópera de Paris, sentando-se ele, impávido e sereno, no centro, sob a fútila de todos os binculos, dos camarotes repletos!

Ficamos curiosos de ver qual o empresário de Lisboa que primeiro seguirá tão útil conselho.

Os preços devem naturalmente ir diminuindo para os camarotes de cima, como acontece nos modernos cinemas com dois ou três balcões, o que, mais tarde ou mais cedo, virá a acontecer no S. Carlos e D. Maria II, se quiserem que produzam alguma coisa e possam cumprir a sua missão cultural admitindo mais espectadores modestos, mas com igual, se não mais direito ao aproveitamento, dos que hoje cabem nos respectivos galinheiros.

Quantas vezes o tenho escrito, as tribunas com coroas até à quinta ordem, que impedem a vista dos espectadores da geral e reduzem a capacidade do teatro, não existem em parte alguma. Nem no Convent Garden, nem na Ópera de Paris, se bem que construída pelo ostentoso Napoleão! Nas récita de gala utilizam os camarotes maiores do proscénio e, em casos de visitas reais, improvisam uma tribuna no centro do balcão de primeira ordem, como fazem, e eu vi, no Teatro Real de Copenhague e no Municipal de Oslo, países monárquicos com os quais nos podemos comparar economicamente. Mesmo o Scala de Milão, que foi capital dum rico Estado independente, tem ao centro uma pequena tribuna só até à segunda ordem, que não fica fechada uma época inteira. Quando não há récita de gala, vão para ela, como convidados, os grandes artistas que a sorte não protegeu, e que abrigam a sua velhice na generosa «Casa Verdi», na qual se encontra a nossa querida Maria Judice da Costa, que levou o nome de Portugal aos maiores teatros líricos do Mundo.

Igual aplicação devia ser dada entre nós, e desde já, as tribunas do D. Maria II, do Coliseu dos Recreios e da Praça do Campo Pequeno, sempre que o ilustre chefe do Estado não fizesse anunciar a sua comparência, como se faz em países com mais posses que o nosso e mais sentido prático.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

A cena de sangue em Luanda

O funeral do guarda assassinado

LUANDA, 19.—O funeral do guarda da Polícia de Segurança Pública, Herculano António Soares, de 51 anos de idade, natural da freguesia da Fonte Longa, concelho da Meda, que fez o sacrifício da sua vida no cumprimento do dever, constituiu uma grande manifestação de pesar. No cortejo fúnebre incorporaram-se, além das entidades oficiais, representantes do governador-geral e do comandante militar de Angola, comandante e subalternos da P. S. P. e elevado número de pessoas de todos os sectores sociais.

O extinto deixa viúva e três filhas, duas já casadas. Veio para Angola em 1929, entrando para o corpo da Polícia em 1931.—(L.)

O OPTIMISMO

(Continuação da 1.ª página)

rável. Esta reacção é resultante de um estado de espírito defeituoso, próprio do indivíduo egoísta e de maus e baixos sentimentos.

Em regra, só é pessimista quem não encontra na vida motivos de felicidade e beleza. E só não encontra esses motivos quem procura obrigar o mundo a submeter-se inteiramente à sua vontade ou aos seus caprichos. O indivíduo que é egoísta, cuja principal preocupação reside na satisfação de todos os seus desejos, na sujeição total dos outros às suas mais pequenas e insignificantes aspirações, tem evidentemente de ser pessimista, já que no mundo existirá sempre diversidade e luta, revolta e sujeição, acordo e discórdia.

Aquele cujo coração é duro, que se torna insensível à dor alheia, cuja vida não é a caridade mas sim a cruel loucura dos ímpetos mais baixos, não pode encarar o mundo sob o aspecto luminoso da bondade, e daí resulta todo o quadro de desgraças e de sofrimentos inerentes ao seu pessimismo e, em última análise, à escura dureza dos seus sentimentos.

Já o mesmo não sucede ao que na vida encontra mil razões de felicidade, isto é, aquele que, por entre as mais tremendas desgraças, sabe descobrir a luz da esperança que a todos conforta, e, através do sofrimento, consegue descortinar o significado e beleza dos momentos mais cruéis. É que todo o indivíduo cujo coração é sensível, que procura espalhar a sua volta a felicidade, que a todos sorri e consola, que

para além dos seus desejos e aspirações, por mais profundos e sinceros que possam ser, coloca as exigências da vida e a normal continuidade dos fenómenos, que se sujeita à dureza de uma existência normal e encara a luta com coragem e honradez, tem necessariamente de ser optimista, tem forçosamente de descortinar por entre a negra confusão do mundo as razões fundamentais que lhe assistem e que a todo o momento o encorajam e lhe dão alento. O homem realmente bom é inevitavelmente optimista. Sendo bom, pretende ver todos felizes à sua volta; o seu pensamento procura descobrir sempre motivos de beleza e alegria; sem cessar, esforça-se por criar condições de bem-estar. E como na vida, por mais dura e cruel que ela possa ser, existem sempre momentos belos e situações francamente esperanças, o homem que realmente é bom, aproveita esses escassos momentos e com eles constrói todo um universo em que do sofrimento só perduram fragmentos e da felicidade uma enorme e infinita realidade.

Os que são verdadeiramente sensíveis e caridosos descobrem intenções boas nas mais diversas situações e atitudes dos seus semelhantes. O optimismo que possuem não é mais do que a certeza de que dos outros poderá mais facilmente surgir o bem do que o mal. Generalizam a sua atitude e a tendência de bem-fazer aos demais indivíduos; partem do princípio de que as reacções dos outros têm necessariamente de ser semelhantes às suas. Daí o optimismo que os caracteriza.

Encontra-se um flagrante exemplo desta tese na vida dos Santos. Não se conhece um único santo que tivesse sido pessimista. Todos, mas absolutamente todos, foram optimistas. Nas mais duras provas por que passaram, nos maiores sofrimentos, nas mais terríveis horas em que tudo parecia desmoronar-se e em que já não era possível imaginar a salvação, sempre encontraram um motivo de esperança, uma razão de felicidade. E tudo isto pela fé que tinham nos homens e na sua bondade.

Não tenhamos pretensões em ser santos. Há para todos momentos de desespero em que se encara a vida como duro calvário a vencer. Mas não nos faltam também momentos de felicidade e alegria. E esses momentos, por mais breves e curtos que possam ser, constituem por si só razão suficiente para nos encorajarem. A felicidade de um só instante encerra em si tanta força, tanta luz, tanta esperança que consegue fazer nascer sorrisos onde as lágrimas habitualmente surgem, fé nas horas de profundo desespero e alegria quando tudo se encobre de dor e de tristeza. Sejamos, pois, optimistas!—F. L. C.

O Porto prepara-se

para ressuscitar este ano
a alegria famosa do seu Carnaval

Na terça-feira gorda, do ano de 1904, um grupo de antigos comerciantes portugueses conversava, à mesa dum café, na então Praça de D. Pedro, enquanto o velho Entrudo, esfareado e porco, se exhibia pelas ruas enlameadas da cidade, sob uma chuva «molha tolos», pois só tolos alimentavam ainda os restos de vida dum «Entrudo decaído e prestes a agonizar».

Esgotado o tema da política dominante e chegado à conclusão de que tão bons eram os progressistas como os regeneradores, mas melhores de que todos eram sem dúvida os Republicanos, no que também houve vozes discordantes, a conversa rematou com o discutir da necessidade que havia em se estudar a maneira de se dar anualmente à cidade festas de Carnaval «a sério», isto é, um Carnaval civilizado, um Carnaval que, durante o seu curto reinado, fizesse esquecer a todos as agruras da vida sofridas durante 362 dias.

Logo ali se apurou que os primeiros passos a dar deveriam ser no sentido de se fundar um clube carnavalesco, tal a quantidade de sugestões aparecidas. A ideia tomou tal vulto e o entusiasmo contagiou-se de tal maneira, que,

logo no dia 2 de Março, houve uma grande reunião, logo seguida de outra, cinco dias depois, onde, por proposta do comerciante José Leite de Vasconcelos, se resolveu que o clube a criar tomasse o nome de «Clube Fenianos Português». Não sabemos se este nome foi escolhido por já existir um clube similar no Rio de Janeiro assim intitulado, ou se se foi buscar à palavra inglesa «Fénian», nome duma sociedade patriótica irlandesa com fins patrióticos, tal denominação.

Fundado o clube, reunidas as figuras do maior prestígio nos meios comercial e industrial português, foi fácil chegar-se ao fim dum ano de trabalho com a organização perfeita, dum Carnaval à imagem e semelhança do que se fazia no Rio de Janeiro, com alegria, riqueza e esplendor.

Esse foi o Carnaval de 1905 na Cidade Invicta!

«Pelo Porto», foi e é ainda o lema dos Fenianos.

Outros Carnavais se fizeram, mas, acontecimentos de ordem variada, empalideceram a estrela sob o signo da qual nasceram os Fenianos.

Por seu turno a morte arrebatou grandes figuras de portugueses, tais como António da Silva Cunha, o «Cunha da Confiança», António Baptista Alves de Lemos, J. M. da Rocha Brito, dr. Alvaro de Vasconcelos, Serafim Ferreira Alves Basto, e muitos outros. Várias tentativas se fizeram depois no decurso de muitos anos, para que a quadra de Carnaval voltasse a ter a agitação, a alegria e o dinamismo que os Fenianos lhe imprimiram. Mas o Clube perdeu os seus melhores elementos e não podia sequer dar a sua assistência a qualquer iniciativa, condenada antecipadamente a insucesso. Assim o impunham a honra e dignidade daquela casa.

Ressurgida das próprias cinzas, como a Phoenix da lenda, os Fenianos ergueram agora a sua voz:

—Vamos fazer ressurgir o Carnaval do Porto! Vamos dar à cidade o movimento, alegria, boa disposição, tal como o fizemos outrora!

O comércio e a indústria compreenderam perfeitamente a sua missão, e e-los a dar todo o apoio à iniciativa. Com eles, estão as colectividades de recreio e o público. E os mais idosos relembram o Carnaval da sua mocidade, com os seus cortejos de dezenas de riquíssimos carros alegóricos, onde a seda e o ouro brilhavam; a «charge» aos mais evidentes acontecimentos do ano, constituía o ponto culminante do êxito dessas paradas de alegria, que a cidade e a província acorriam, em massa a ver desfilar, durante horas, pelas ruas centrais, sob espessa camada de serpentinas e «confettis», resultantes de «teríveis batalhas», em que o papel era a «metralha» usada, entre os que estavam às varandas e janelas e os grupos que, das ruas, incessantemente se batiam, sem fraquejar.

O que será, pois, o Carnaval deste ano? Os Fenianos estão empenhados em mostrar às novas gerações a verdade do que deles se diz.

Há uma coisa de que ainda não ouvimos falar: da realização de um concurso de fachadas, como então se fizeram vários, em que o bom gosto e arte dos decoradores se demonstrava exuberantemente, decorando-se os prédios, do res-do-chão ao telhado, com as mais lindas fantasias, pagodes chineses, moinhos holandeses, casas rústicas, frentes de palácios, apêndices e motivos publicitários.

Bem compreendida a intenção dos Fenianos e tendo em vista a sua legenda—«Pelo Porto»—cumpre que todos, absolutamente todos, lhe demos a nossa mais larga contribuição de trabalho, apoio moral e até material, se tal nos for pedido, para que dessa ajuda ou comunhão de esforços se verifique, sem custo, que os de hoje, são da mesma tempera dos de ontem. A questão é querer.

GUILHERME CARVALHO

Faleceu hoje

o popular «João Franco»
da Brasileira do Chiado



«João Franco»

Na sua casa na Trav. da Portuguesa, onde residia há longos anos, faleceu esta manhã o popular «João Franco» da Brasileira do Chiado, assim conhecido por se parecer, quando mais novo, com o político do mesmo nome. Chamava-se Manuel Maria Queimadelos y Vieitez e era natural da Galiza, de boas famílias, irmão de uma senhora que foi directora da Escola Normal de Avila, de um oficial superior do Exército e de um alto funcionário dos caminhos de ferro. O seu feitio um pouco aventureiro fê-lo vir até Lisboa e, depois de trabalhar num «café» do Cais do Sodré, fixou-se no da Brasileira do Chiado, onde era dos mais antigos e granjeara a simpatia dos frequentadores pelos seus ditos oportunos.

Mais com o peso dos desgostos do que com o da idade, entrara há anos em decadência, passando a uma situação de aproximada reforma, mas não se afastando das imediações do «café» a que ficou ligada a sua vida e onde o seu nome ainda era recordado.

O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

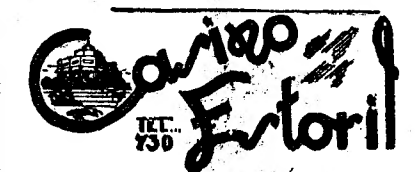
Homenagem à memória de uma vítima da ocupação nipónica de Timor

Presidida pelo sr. ministro do Ultramar, vai realizar-se na terça-feira, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem à memória do eng.º geógrafo Artur do Canto Resende, herói e mártir da pátria, em Timor. Foi vítima da ocupação nipónica, na última guerra, batendo-se destemidamente, e sacrificando a vida, para defender os direitos de Portugal e dos Portugueses.

As agências funerárias e a quadra carnavalesca

A exemplo do que haviam decidido no ano findo, as agências funerárias de Lisboa só se encarregarão de serviços que lhes sejam requisitados pessoalmente, e pelo telefone quando possam ser confirmados, durante o período de Carnaval.

Isto, se deve ao facto de haver pessoas de mau gosto que, durante a quadra carnavalesca, se lembraram de telefonar para as agências funerárias a marcar enterros de pessoas que se encontram de perfeita saúde, o que tem causado incidentes desagradáveis.



TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
Consumo mínimo 40500—(Para adultos)
— Amanhã —
NOITE ELEGANTE
QUARTA-FEIRA, 24
SENSACIONAL ESTRÉIA
Les Frères Jacques
Marcam-se mesas no Restaurante o Wonder-Bar

O presidente do Supremo Tribunal homenageado por atingir o limite de idade

Vai terminar a sua carreira de magistrado, por atingir o limite de idade, o juiz conselheiro sr. dr. Miguel Homem de Sampaio e Melo, presidente do nosso mais alto collegio judicial — o Supremo Tribunal de Justiça. Foi muito brilhante essa carreira, durante a qual o illustre magistrado exerceu os mais diversos cargos, desde delegado do Ministério Público em várias comarcas do País, a juiz de outras comarcas, auditor de tribunais militares, juiz das Execuções Fiscais e do Contencioso das Contribuições e Impostos, vogal do Supremo Conselho de Administração Pública, juiz da Boa Hora, desembargador em Coimbra e em Lisboa, juiz-sindicante, vice-presidente do Conselho Superior Judiciário, conselheiro e, por ultimo, em 10 de Fevereiro de 1951, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Em todos os actos da sua vida, official ou particular, o sr. dr. Miguel Homem de Sampaio e Melo, pôs sempre a isenção e o espirito de justiça que foram timbre de toda a sua acção como magistrado.

As despedidas do juiz-presidente

O sr. dr. Sampaio e Melo que, no próximo domingo, cessa as suas funções, presidiu hoje, pela ultima vez, a sessão do Supremo, pelo que se despediu esta tarde de todos os seus colegas e funcionários.

No final da sessão compareceu ali o sr. ministro da Justiça, acompanhado pelos srs. procurador geral da Republica, vice-presidente do Conselho Superior Judiciário e presidente do Tribunal da Relação de Lisboa.

Presentes, muitos magistrados, conselheiros, desembargadores, juizes dos tribunais da Comarca de Lisboa e delegados do Ministério Público e pessoas da amizade e relações do juiz-cessante.

Ao encerrar da sessão, o sr. dr. Joaquim Murias de Freitas, secretário do Tribunal, acompanhado de todo o pessoal, apresentou também cumprimentos a esse magistrado.

A hora de fecharmos o nosso jornal, está a decorrer uma breve sessão de despedida, sob a presidência do sr. ministro da Justiça.

A participação portuguesa no progresso da Venezuela

segundo as declarações que nos fez um antigo ministro daquele país

actualmente de passagem em Lisboa

Quando os afazeres o permitem e as condições financeiras auxiliam essa permissão, o Europeu, quase sempre, sonha com os jovens países do outro lado do Atlantico e, não raro, escolhe uma das três Américas para itinerário de alguma possível viagem. Ao contrário, o Americano vem á Europa, invertendo a rota que os lusos navegantes de quinhentos traçaram no tenebroso mar de então. A Europa com seu inumerável somatório de valores tradicionais, é uma atracção forte para os Americanos. Foi, por certo, essa atracção inefável que trouxe, agora, ao velho continente, o sr. dr. Edgar Pardo Stolk que foi, durante os anos de 1947 e 1948, ministro das Obras Publicas, da Venezuela.

—Não percebo por que razão os Portugueses emigram em tão grande quantidade...

E, virando para nós o seu largo rosto trigueiro, depois de ter contemplado por instantes o Sol brilhante que, lá fora, punha oiro e calor por todo o lado, sublinhou, com um sorriso a sua afirmação:

—Pois se isso é tão bonito!

—Mas a Venezuela é um país de promissora juventude...—contestámos.

—«Verdade»... Se bem que esteja quase a atingir a sua maior idade. De há vinte anos para cá, a Venezuela tem «crescido» imenso. Claro, como acontece com as pessoas, as calças precisam de ir alargando á medida que o individuo cresce. Foi isso o que se fez e se está a fazer ainda.

—As calças continuam a crescer?...—

—Sem duvida! E, neste caso, as «calças» são difíceis de talhar. No entanto, já se fez bastante nesse sentido. O nível de vida subiu gradualmente e a gente venezuelana vive, hoje, sensivelmente melhor. A simples exportação de café e de cacau juntou-se á do petróleo, que veio

aumentar extraordinariamente, o orçamento governamental, que atingiu, então, os 220 milhões de bolívares.

—O petróleo é explorado por companhias estrangeiras?

—Sim, mas o Estado reserva uma percentagem nos lucros das empresas exploradoras, além dum imposto sobre a quantidade de combustível exportado.

—Se o Governo fizesse, directamente, a exploração dos poços, a riqueza seria muito maior?

—Isso mesmo já o Governo venezuelano anteviu e está, agora, a limitar as concessões de exploração, talvez, a caminho duma total nacionalização.

E além do petróleo?

—Uma das coisas que mais contribuíram para o aumento do orçamento foi o lançamento do imposto sobre o rendimento e, talvez por isso, ele atinge actualmente, a cifra de dois milhões de bolívares.

O nosso interlocutor cerra os olhos, por momentos, em attitude meditativa, e prossegue:

—Grande parte desse dinheiro foi empregada em obras publicas. Construíram-se escolas, hospitais, institutos de assistência sanitária, estradas, pontes, aeroportos e criaram-se extensas zonas de plantação. Muitos desses melhoramentos espalharam-se pelo interior do país, até mesmo para sustentar o movimento migratório que vinha desaguar, em massa, na cidade de Caracas.

—A atracção da cidade...

—Mas, em relação a Caracas, num ritmo quase catastrófico. Veja que os 200.000 habitantes daquela capital, existentes em 1927, estão transformados em um milhão!

—Consequências?

—Crise de habitação, além de tudo. O ritmo de construção tomou, na altura, aspecto febril. O Governo fomentou a construção de edificios para apartamentos que passaram a construir-se em grande numero.

—Os emigrantes portugueses contribuíram muito para a feitura dessas construções?

—E' certo. Apesar de os emigrantes portugueses se dedicarem mais á agricultura e ao comércio, muitos deles empregam-se como obreiros e chegam, mesmo, á posição de empreiteiros.

—São bons trabalhadores?

—Dos melhores. Simplesmente, os naturais não veem com bons olhos as suas actividades, principalmente por que eles constituem os seus mais valiosos competidores. Há mesmo grupos de Portugueses que tomam, de empreitada, a construção de um edificio, diminuindo bastante o preço da mão-de-obra.

Nesta altura, lembramos-nos alguns Portu-

(Continua na 11.ª página)

O ministro do Interior inaugura no domingo melhoramentos em Nisa

NISA, 19—No próximo domingo, inauguram-se nesta vila, com a presença do sr. ministro do Interior e outras altas individualidades, o Asilo de N. S. da Graça—Fundação Lopes Tavares—obra do benemérito D. António Lobo da Silveira, a quem serão entregues as insignias da Ordem de Benemerência; o Dispensário Antituberculoso e o lavadouro publico. Proceder-se-á, também, ao lançamento da primeira pedra do novo hospital sub-regional, para cujas obras já se conseguiu a verba necessária.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca
NÃO CONTÉM CLOROFILA

Todos sabem, minha senhora
que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar,
mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua de Prata, 257

Ainda não foi descoberto o autor do furto do triptico gótico na igreja de Moncorvo

MONCORVO, 19.—(Pelo telefone).—Há tridias que o assunto de todas as conversas, nesta vila, tem sido o furto do triptico quinhentista de estilo gótico, que se encontrava collocado na parede lateral ao lado esquerdo da igreja local. O quadro é pintado em madeira e tem dobrado, 80 centímetros de largo por 1 metro de altura, dividido em três partes, podendo as duas partes laterais fechar sobre a do centro. Trata-se de uma obra classificada como de grande interesse, não estando a sua autoria definitivamente estabelecida.

O roubo deu-se na noite de 16 para 17 corrente. Quando o sacristão e guarda da igreja, José Julio Dias, deu entrada no templo, pela manhã, ás 8 horas, notou a falta do quadro. Imediatamente deu conhecimento do caso Repartição de Finanças, que, por sua vez, comunicou ao governador civil de Bragança a Direcção dos Monumentos Nacionais. As autoridades entraram logo em investigações, tendo ouvido várias pessoas. Entretanto, continua a recair suspeitas sobre três individuos que na véspera do roubo, estiveram por várias vezes em Moncorvo e despertaram a atenção de algumas pessoas, por se fazerem transportar num automóvel antigo, de fabrico alemão. Esse carro entrou e saiu várias vezes na vila, tendo percorrido alguns sitios onde os seus tripulantes se demoraram algum tempo. Dizem as pessoas que os viram e estiveram próximo de que um era tratado por «engenheiro» e outro por «doutor». Durante a tarde, estiveram bastante tempo parados na estrada, a 5 quilómetros de Moncorvo, em frente da Quinta de Portela, dando a impressão de que estavam a reparar uma avaria no carro. O proprietário desta quinta, sr. Jaime Machado, na suposição de que eles estavam embarcados com quem quer «panne», mandou perguntar-lhes se precisavam de alguma coisa, ao que os referidos individuos responderam negativamente.

Presume-se que os autores do roubo se tivessem introduzido na igreja durante a tarde e escondido junto ao altar, saindo de madrugada, pois não há vestígios de arrombamento.

Esta manhã o delegado do Ministério Público, acompanhado de dois agentes da P. I. esteve na igreja a examinar o local de onde o quadro foi roubado.

Sabe-se que foram adoptadas as disposições apropriadas para que o quadro furtado não seja levado para fora do País, embora há também quem admita que os autores do furto tenham agido por instigação de alguém empenhado em o possuir.

EM TRÊS

A Camara Municipal de Viana do Castelo foi autorizada a vender á Federação das Cajas de Previdência um lote de terreno destinado á construção de casas de renda económica.

Foi publicada a lista dos candidatos classificados no concurso para internos do internato complementar dos serviços gerais de clinica e urgencia dos Hospitais Civis de Lisboa.

Está aberto concurso documental para provimento das vagas de professores do 7.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Foi fixada para 2 de Abril a realização das provas escritas do concurso para o provimento de lugares de terceiros-verificadores do quadro técnico privativo da provincia de Angola.

Estão vagos lugares de escriptorio de 2.ª classe nos quadros do pessoal das secretarias de vários liceus.

Foram reforçados os subsídios do Estado para as obras de abastecimento de água ás cidades das Caldas da Rainha, de Aveiro e de Guimarães, a Vila Nova de Poaires, a vila de Monção e á povoação da Alhandra.

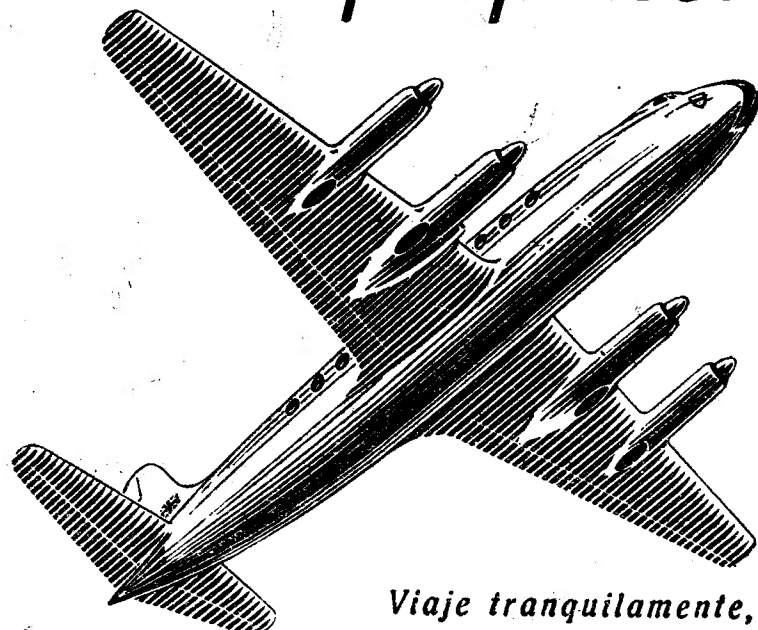
Pelo Desemprego, foi reforçada, com 34.31

Paquete «

A COMPANHIA COLONIAL de que a viagem do paquete «V» foi antecipada para o dia 1 dos anuncios em publicação na li

OS MI
ESTÃO RE
«AGUA D
em jejum, levemente
FIGAL

O primeiro transporte aéreo do mundo turbo-propulsor



Viaje tranquilamente, rapidamente até Londres no novo

VISCOUNT

O VISCOUNT é o novo e sensacional avião britânico de que toda a gente fala. Accionado silenciosamente por turbo-propulsores, voa a 5 milhas por minuto e mais. Poderá viajar comodamente e agradavelmente na sua cabina de ar condicionado, muito acima das condições atmosféricas.

voe pela **BEA**

Reserve através do seu agente habitual ou no escritório da B.O.A.C.: Av. da Liberdade, 23/27. Telef. 30031/2/3. Teleg. SPEEDBIRD-LISBOA

BRITISH EUROPEAN AIRWAYS



O prof. Moses Amzalak felicitando um dos alunos premiados

A' distribuição dos prémios aos alunos de Ciências Económicas e Financeiras assistiu o subsecretário de Estado do Tesouro

Na sala da Biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realizou-se esta manhã uma sessão solene, para distribuição dos prémios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo.

Presidiu o professor Moses Amzalak, vice-reitor da Universidade Técnica, que dava a direita aos srs. professores António Manuel Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro, e Caetano Maria Beirão da Veiga, recentemente jubilado, e a esquerda ao professor Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto, e José Martins, presidente da direcção da Associação Académica, o qual dissertou sobre os problemas actuais da vida de estudantes, analisando os problemas de estudo, de educação cultural e física e de acção social, bem como o futuro problema do desemprego.

Falou, depois, o professor Gonçalves Pereira, que historiou as fases por que tem passado

a Associação Académica, congratulando-se por poder assegurar que ela se ocupa apenas de problemas que interessam aos alunos, não exorbitando das suas funções. Tratou, em especial, da educação física, do posto médico e da cantina, cuja alimentação vai ser melhorada, e que é subsidiada pelo Instituto.

O professor Moses Amzalak procedeu, então, à distribuição dos seguintes prémios: «Carlos Gomes», a António Augusto da Silva Pinho; «Henrique Mendonça», a Rui Jorge Martins dos Santos; «Claudio Fernandes Fernandes», a Alberto de Oliveira Calhau; «Zeferino de Oliveira», a Rui Jorge Martins dos Santos; João Maurício Fernandes Salgueiro, António Alves Caetano, Rui da Conceição Nunes, António Maçarico, João da Costa André, António da Costa Gomes, Fernando Henriques de Oliveira, João Amado de Freitas, Maria Luísa Gabriela Teixeira da Fonseca, Raul Baptista Nunes, Rogério Fernandes Ferreira e Rolando Pereira Galvão; e «João António Vieira», a Francisco Augusto dos Santos, por ser o melhor classificado das quatro secções do Curso Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Além destes, foram atribuídos três prémios especiais de francês, e concedidas uma viagem a França e várias bolsas de estudo.

No final, o vice-reitor da Universidade Técnica afirmou a sua satisfação por assistir ao acto e por ter ouvido o presidente da Associação e o director do Instituto, em boa hora nomeado, e traçou um breve perfil dos beneméritos que tornaram possível a criação dos prémios.

As 12 e 30 começou um almoço de confraternização, na cantina do Instituto.

As 14 e 30, nas salas da Associação, realizou-se a apresentação da orquestra cuja restauração se deve àquele e ao apoio do director. Trata-se de um interessante conjunto que já este ano abrilhantou o baile de recepção aos novos alunos, que todas as semanas tem gravado para Rádio Universidade, sendo os seus programas transmitidos, por Lisboa 2, às segundas-feiras, às 20 e 45, e que colaborará em diversas festas organizadas por outras faculdades.

Dois membros do Governo nas instalações leiteiras dos arredores

Os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado da Agricultura visitam, depois de amanhã, às 10 e 30, os postos de refrigeração de Loures, Mafra e Sintra, montados pela U. C. A. L. e pelas cooperativas suas associadas. Foram convidadas outras entidades para a mesma visita.

AVISO
a LOJA DAS MALHAS
comunica que a
LIQUIDAÇÃO
DE MALHAS
para esgotamento total das suas
existências, é feita, durante os próximos dias, no
1.º ANDAR
DO NUMERO 101
DA RUA DO CARMO

A Polícia prendeu dois dos autores de numerosos furtos últimamente praticados

Continua a ofensiva da Secção de Justiça da P. S. P. contra os gatinhos de arrombamento e chave falsa, pelo que foram presos mais dois cadastrados: Aurélio Leal dos Santos, de 36 anos, de Angola, e Teodoro José Gomes, de 53 anos, de idade, de Lisboa, este em liberdade condicional desde 16 de Outubro do ano findo, os quais, munidos de 127 chaves de vários formatos, adquiridas na Feira da Ladra, praticaram, ultimamente, alguns roubos importantes em casas comerciais e particulares desta cidade.

Com a coadjuvação de pessoal da 4.ª esquadra, os dois meliantes foram presos na escada do prédio n.º 4 da Rua da Glória, por terem sido surpreendidos dentro do armazém de tabacos da firma Beiroco & Payão Lda, no 1.º andar do mesmo imóvel, onde se haviam introduzido por meio de chave falsa, tendo já, junto da porta que dá para a escada, um volume com 800 maços de cigarilhas americanas, no valor de 7.200\$00.

Do interrogatório a que foram submetidos, apurou-se que o Aurélio e um tal Miguel Tomás Rodrigues de Sousa, residente na Rua de S. Bento, n.º 342-3.º andar, mas que se encontra gravemente doente, entraram na residência de Serafim Correia, na Rua das Madras, n.º 35 r/c, donde, com a cumplicidade de uma hóspede, de nome Mariana Horta, furtaram objectos de ouro avaliados em muitos milhares de escudos, os quais venderam a José Pereira dos Santos, encarregado da taberna da Rua do Loreto, n.º 35.

Outras residência, foram também arrombadas por esta «trempe», mas o Aurélio confessou que, sozinho, conseguiu ficar escondido no interior dos escritórios existentes na Travessa do Cotovelo, 37-2.º and., escondero, pertencentes às firmas Comércio Importadora, de Nuno Vidal, Lda, e António A. Marques, dali furtou caixas com milhares de laminas de barbear, pedras para isqueiro, quinquilharias, etc. No dia 22 de Novembro do ano passado, o mesmo gatinho entrou por arrombamento no escritório da firma Elmo, Lda, Rua da Madalena, n.º 132-1.º andar, de onde roubou duas máquinas de escrever e algum dinheiro, tudo no valor de 15.200\$00; e de outro escritório sito no Rossio, n.º 93-2.º andar, pertencente a Arnaldo de Almeida Figueiredo, de onde levou uma máquina fotográfica e acessórios, tudo no valor de 4.070\$00.

Os presos, que contam numerosas prisões, foram enviados à Polícia Judiciária juntamente com muitos artigos que ainda não foram reconhecidos.

Ainda não foi retirado do fundo da doca de Alcantara o rebocador «Serra de Portalegre»

Proseguiram hoje de manhã os trabalhos para a refloação do rebocador «Serra de Portalegre», que se afundou ontem à tarde, à entrada da doca de Alcantara, quando cooperava na manobra de reboque do paquete «Mogambique».

Os trabalhos continuaram à tarde, sob a orientação constante do comandante Eduardo Correia. Depois das 15 horas, começaram os preparativos para a colocação dos cilindros flutuadores que foram construídos há anos para trazer à superfície o rebocador «Cabo Raso», afundado em idênticas circunstâncias: Estes cilindros encontravam-se, na doca de Alcantara há anos e só ontem foram dali retirados, duas horas antes do desastre. Reconheceu-se a necessidade de recorrer a este processo, em virtude de se ter verificado a impossibilidade de trazer o rebocador à superfície só com o emprego do guindaste flutuante e da cabrea da A. G. P. L., cuja potência conjunta é inferior à tonalidade do barco afundado.

Como o «Serra de Portalegre» se afundou mesmo à entrada da doca, perto do cais onde assenta a ponte movediça da Rocha do Conde de Obidos, esta foi aberta, de modo a permitir as manobras para a refloação do rebocador. Assim, além de estar impedida a saída de navios que se encontram na doca de Alcantara, não é também possível utilizar a ponte para a passagem de peões e veículos, que se dirigiam ao Cais da Rocha, os quais terão, por isso, de dar a volta por Alcantara.

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

OURO E PRATA
Compra e vende aos melhores preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Tel. 24564

DE VEZ EM QUANDO

Evocação sentimental

por João Patrício

Os telhados, as árvores, as ruas, eram, a um tempo, extenso e alvíssimo lençol branco.

Do céu, cinzento plumbeo, caíam sem cessar, levíssimos, imponderáveis flocos, de uma pureza quase imaculada.

Abria a janela, com alvoroçado entusiasmo. Uma lufada de ar gelado—que cortava a pele, como laminas macias e finas—, mas saudável, tonificante, logo me invadia o quarto de rapaz, estimulando-me a vestir e a sair de casa.

Enquanto me arranjava, ia antegozando, voluptuosamente, o prazer sádico de pisar, maltratar—manchando—aquela neve virginal.

E não atardava muito que, quz ela rangesse, gemesse, imperceptivelmente, como que a sangrar, sob os meus pés, profanos e indiferentes.

Lá ao longe—como pontos negros, movendo-se, agitando-se—os companheiros, de capa e batina, reboavam-se pelo chão, atirando-se bolas de neve e modelando, com mais ou menos arte, figuras ingenuas e grotescas, ao sabor da juvenil fantasia.

Ao morrer dessas manhãs argenteadas, de uma luminosidade incomparável, que passavam velozes, como a nossa despreocupada juventude, os corpos moços, plêtoricos de vigor, de seiva, começavam a sentir (aquecidos pelo grande esforço despendido) sinais de fadiga e apetite, e prestos desabavam sobre o almoço, com uma fome devoradora.

Que tempos! Era um hino à Natureza e à Mocidade!

Há mais de duas décadas (vou até à montanha apenas pelo estio) que não via cair esses farrapinhos imponderáveis, como que espiritualizados, que tanto fizeram o deleite da minha infância e adolescência. Desde que aqui cheguei e me fixei.

Há dias, porém, (tudo anda mudado neste Mundo!) a neve visitou-me; bateu à porta de Lisboa. Entrou, e começou a bailar sobre ela uma dança de sonho, de pureza e beleza irreais, em que as suas partículas, os seus flocos, volteando, revoltando no ar, pareciam fugidias e tímidas vestais, sorrindo e morrendo.

Pairando, assim, muito acima das lutas, ambições e impurezas, próprias dos grandes centros, possibilitou — como dádiva divina — que os olhos se desviassem, por momentos, das mázelas morais que os cercam, e oissem, extasiados e já saudosos de a verem partir, a beleza das coisas puras e efêmeras.

A neve veio visitar-me. «Branca e leve, branca e fria».

Trouxe-me um longo rosário de recordações. Mas de que vale recordar, se tudo se derrete como ela?

Veio visitar-me. Fez-me bem tê-la visto.

«Há quanto tempo a não via! E que saudade, Deus meu!».

«Garrett, génio tutelar»

No artigo do nosso ilustre colaborador dr. João de Barros sobre Garrett, que, antontem publicámos, transcreveu-se uma opinião atribuída a Lopes de Mendonça, «pai do autor de A Portuguesa», quando na verdade se trata do tio de Henrique Lopes de Mendonça.

Abalo de terra em Cádiz

CADIS, 19.—Cerca das 2 horas da madrugada, hora espanhola, sentiu-se nesta cidade um abalo de terra de curta duração e que não causou vítimas nem estragos. Dada a hora adiantada a que se deu o sismo, só os noctívagos e os guardas-nocturnos puderam verificá-lo, afirmando alguns que viram oscilar os prédios.—(Efe).

LINHAS

escudos a comparticipação de 3.270 contos, concedida à Câmara de Viana do Castelo, para a urbanização do Monte de Santa Luzia e o arranjo do respectivo hotel.

///

No dia 16 de Março, serão abertas as propostas para a execução da empreitada de pavimentação definitiva de arruamentos, entre o Poço do Bispo e a Matinha. Trata-se da segunda praça.

///

Está aberto concurso para fornecimento e montagem dos equipamentos electromecânicos da central eléctrica das Mabubas e da subestação transformadora de Luanda (2.ª fase). O depósito provisório é de 500 contos.

A visita do chefe do Estado

às províncias de Angola

Ainda a propósito da próxima viagem do chefe do Estado ao Ultramar foram recebidos no gabinete do sr. comandante Sarmiento Rodrigues telegramas de jubilo e congratulação do Governo-Geral de Moçambique, do Governo da Guiné e da Associação dos Naturais de Angola.

VERA CRUZ»

«NAVEGAÇÃO avisa os interessados
«Cruz» anunciada para 13 de Março.
mesmo mês, com o itinerário constante
prensa.

EDICOS

RECOMENDANDO A
«VIMEIRO»
rápida, para tratamento de
«RINS



De cromo, esc. 950\$00
De plaqué, esc. 1.350\$00

Tissot 
1853—1953
Camping

- o relógio com duplo fundo

Tissot — cuja fama se espalha por todo o mundo devido à qualidade de seus relógios — lançou no mercado um novo relógio: o Tissot-Camping. Milhares destes relógios se espalharam já pelo mundo. Que vantagens tem o Tissot-Camping? É extremamente plano, muito elegante, cuidadosamente protegido contra a poeira graças ao duplo fundo de construção esmerada. Note-se que, além disso, o novo Tissot-Camping é

protegido contra choques, cientificamente anti-magnético e que o seu movimento — como, de resto, o de todos os relógios Tissot — é *trabalhado com um rigor que vai até ao milésimo de milímetro*. E fica-se admirado como pode obter-se um tal relógio por preço tão módico.

Importante: A venda de relógios Tissot apoia-se numa organização mundial. Em todos os países, seja onde fôr, encontrar-se-ão especialistas para prestarem assistência aos relógios Tissot.

PRODUTOS DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE GENEVRA-SUISÇA
OMEGA

Tissot

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DUAS HISTÓRIAS DE TIGRES

NOITE de inverno, fogo no lar, vento áspero lá fora. Grupo em torno ao fogo, e conversas que, como o fogo, se apagam e logo reaparecem. Um homem moreno descreve episódios de caça e atrai a atenção de todos. Tem palavra fácil; viajou por terras e livros, e possui o dom de misturar fantasias e realidades sem que se note a mistura. Um velho pergunta se alguém crê na reencarnação, e ouve respostas evasivas. O vento e uivos distantes oferecem oportunidade para histórias de lobos, lances de caça. Evoca-se o correr de trineós por entre alcateias em que fulguram olhos de brasa. As imaginações excitam-se e as anedotas de valentia andam de boca em boca. Dos lobos passam a outras feras, e falam de velhos leões, devoradores de homens, e de carnívoras panteras negras. E então a voz do velho, que parece talhado em marfim, volta a ouvir-se.

—Vou contar-lhes duas histórias de tigres.

—Antes isso que histórias de almas do outro mundo—disse o homem moreno.—Todos havemos de morrer, mas não nos interessa saber o que nos acontecerá depois de mortos. Nada de histórias de transmigração de almas.

—A primeira foi na Ásia, há muitos anos—prosseguiu o velho, sem dar pela interrupção. A ferocidade dos tigres obrigava os indígenas a organizar milícias de defesa. Um promontório tivera de ser conquistado aos tigres como uma cidadela. E um tigre ocupava o primeiro lugar, não só pelo número de vítimas, como também pela maneira de combater. Uma tarde saltou a um casarão e não começou a devorá-lo a primeira vítima até haver exterminado quantos lá havia. Presidiu à matança qualquer coisa de tática sistemática. O ataque não era movido por ansia de alimento, tinha um especial intuito. Uma só vida que poupasse bastaria para avisar os homens validos que trabalhavam no campo. Enquanto subsistiu o perigo de aviso, a fera não descansou, matando todos, um a um, cortando a saída, com surpreendente sagacidade. Na macabra liquidação poucos membros faltavam nos corpos, e a fome devia ser pouca por anteriores faturas.

Seu andar cauteloso, sua silenciosa espera anterior para atacar a favor do vento, seus saltos certos e a espécie de matemática homicida, excederam as práticas habituais dos felinos. Dir-se-ia que aquele tigre criara uma nova escola de crime. Trinta e duas pessoas—velhos, mulheres e crianças foram imolados, sem escapar um único. A actividade da fera, o poder galvanizador dos seus rugidos, o seu olhar e o formar dos saltos, exactos, e tremendos. Quando os trabalhadores regressaram, foi um espanto geral. Perseguiam o tigre vários dias e acabaram por liquidá-lo num cerco em que ainda matou mais três ou quatro homens.

Até ao ultimo momento, já quase morto, o tigre manteve a distancia os caçadores com o fosforescer das suas pupilas. Este tigre levou até uma suprema e funesta perfeição a sua fobia de vida. Trinta e dois cadáveres constituem uma mortandade repugnante, mas admirável.

nal do namorado, a quem prometera abrir a porta quando os senhores dormissem. No andar de cima três crianças dormiam em duas camas e num berço; no quarto contíguo, os pais começam a deitar-se. A criada finge limpeza, e espera. E' nova e bonita. Quando ouve o sinal do namorado, abre a porta, e surge o tigre, sem dar tempo a que ela grite. Em menos de dois segundos, um rasgão vermelho no pescoço, fecha para sempre os olhos da rapariga que esperava o noivo, e a boca que esperava um beijo. Tudo foi instantâneo, calado, sem um grito, nem um rugido.

A passos cautelosos, o tigre sobe ao andar de cima, e passa pelo quarto das crianças sem lhes tocar. Perdoa-os? Não! A sua inteligência manda-lhe acabar antes com os que se podem defender. As garras são tão exactas que, dois golpes quase simultâneos, calam para a eternidade os pais daquelas crianças. «Que aconteceu mamã?» pergunta uma vizinha que logo se cala também, como as das outras duas crianças.

A fera, só com a morte, no trágico silêncio da casa, percorre todos os quartos, olfateando algum sobrevivente. Depois—espantado!—abre uma gaveta, puchando com as garras, e com estas amarfanha algumas notas do Banco, e leva-as.

Compreende-se que, como tigre, não entrara ali para isso, e que para o fazer não era necessária tal carnificina.

Mas, reparem que em ambas as histórias, verídicas nos seus mais pequenos pormenores, o tigre não era apenas tigre. O primeiro tinha a tática de um estratega militar, o segundo a de um bandido profissional.

O narrador calou-se, e com o silêncio veio o pensarem todos nas duas histórias que tinham ouvido.

—Sempre se saiu com a sua de contar as histórias de almas do outro mundo, de reencarnações!—concluiu o homem moreno, fazendo entender ao velho que soubera traduzir o significado de cada caso:

—A alma do primeiro tigre era a de um cabo de guerra, a do segundo, a de um saltador, cada qual com seus processos, ambos com os seus instintos ferozes.

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Hernandez Catá

Escritor cubano, nascido em 1890. Autor de alguns dos melhores contos escritos em castelhano. Foi representante diplomático de Cuba em Lisboa e em Madrid. Morreu num desastre de aviação.

A segunda história supera a primeira. Os mortos são menos, mas o processo é melhor. Rege a acção um principio híbrido e misterioso em que o instinto adquire acuidade de inteligência, e sabe-se que a inteligência turva o instinto. A ferocidade deste segundo tigre é a mesma, mas o tipo e as possibilidades são diferentes. Imaginem uma casa de um bairro modesto. A criada finge limpar o andar inferior, mas, na realidade, espera um si-

Os funerais dos dois aviadores mortos nos desastres ocorridos anteontem

Realizaram-se hoje os funerais do malogrado alferes-aviador Carlos Alberto Resende da Costa, vítima de desastre, quando sobrevoava a região de Rio de Mouro, e do desditoso 1.º cabo-aviador Carlos de Mendonça Fragata, cujo aparelho se despenhou na região de Coruche. Durante a noite, os despojos, que se encontravam na capela privativa do Hospital Militar da Estrela, foram velados pelas famílias e camaradas pertencentes às bases aéreas onde prestavam serviço os dois malogrados aviadores. Pelas 5 horas, a urna do alferes Resende da Costa, coberta com a bandeira nacional, foi retirada da capela ardente para um autocofre particular, que a transportou para o Porto, terra da naturalidade do extinto, onde chegou pouco depois do meio-dia. Sobre o ataúde foram depositos ramos de flores e uma coroa do comando da base aérea da Granja do Marquês.

As 11 horas, da mesma capela, saiu o funeral do 1.º cabo Fragata. O rev. Antero de Sousa, capelão da base aérea da Ota, a que o extinto pertencia, fez a encomendação do corpo, após o que a urna foi retirada da capela para um autocofre militar, aos ombros dos seus colegas de esquadrilha, que depois tomaram lugar no referido veículo. Sobre a urna, coberta com a bandeira nacional, vieram-se, num dos topos, as camisas do Sporting Clube de Portugal, pertencentes ao cabo Fragata, que era atleta daquele clube nas modalidades de basquetebol e de ginástica aplicada, assim como do Clube Naval de Lisboa, a que pertencia também.

Sobre a urna foram ainda colocados ramos de flores e duas grandes coroas oferecidas pelo comando da base da Ota e pelos cabos daquela base. No préstito, que seguiu para o cemitério do Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado em jazigo municipal, incorporaram-se, além das pessoas de família do extinto, os srs. general Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas; brigadeiro Humberto Pais, comandante do Comando de Instrução e Treino das Forças Aéreas; coronel Martiniano Homem de Figueiredo e tenente-coronel Costa Franco, 1.º e 2.º comandantes da Base Aérea n.º 2, oficiais, sargentos e cabos especialistas daquela unidade; tenente-coronel Freitas e major Pavia, 1.º e 2.º comandantes da Base Aérea n.º 1, e mais oficiais ali em serviço; Alberto Tota e José Contreiras, da direcção do Clube Naval de Lisboa, etc.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

A contribuição portuguesa para o progresso da Venezuela

(Continuação da pág. central)

que que encontramos recentemente na Venezuela e nos afirmaram que trabalhavam, por dia uma média de 18 a 20 horas. E é o nosso entrevistado que tira a conclusão das nossas recordações:

—Os Portugueses limitam-se a um nível de vida muito baixo, o que lhes permite diminuir o preço da construção. Isso, está claro, criou ambiente pouco favorável aos Portugueses.

—Mas, os emigrantes...

—Com certeza, com certeza. Os emigrantes são uma das maiores riquezas da Venezuela. A sua maioria ia preparada para ambientes mais áridos e melhoraram consideravelmente as condições de vida da gente venezuelana.

—A maioria dos emigrantes vão-se fixando, não é verdade?

—Muitos deles chegam a ser absorvidos pela vida local. Assim, não é de estranhar que, hoje, várias pessoas que ocupam cargos de preponderância, até mesmo no Governo da nação, sejam de descendência estrangeira, mormente italiana, espanhola e portuguesa.

Recordamos, em seguida, a nossa recente estadia na Venezuela. Falamos de heterogeneidade de estilos arquitectónicos que Caracas encerra, e, num sorriso, o ex-ministro das Obras Publicas da Venezuela disse-nos:

—Compreende, é a turbulência própria da juventude. No entanto, já existe uma postura municipal que determina as zonas da cidade onde se poderão fixar os centros industriais e residenciais.

—O «Country-Club» manterá o seu aspecto arejado?

—Sim, e o centro da cidade continuará a subir para o céu, a par da «edificação Silêncio».

—E a autoestrada La Guaira-Caracas?

—Grande obra e excelentemente vantajosa para o viajante que desembarca em La Guaira ou desce em Maquiritia. Por ela, só se demoram 15 minutos até chegar à capital.

—Eu levei 45 minutos, por uma estrada de beleza incomparável.

—Essa estrada mantém-se. Será um dos nossos melhores cartões de turismo. Que, em matéria de turismo, já se fez muito no meu país.

Para finalizar, algumas impressões de Portugal. O nosso entrevistado já está em Lisboa há quatro dias e, segundo nos disse, não perdeu tempo. Visitou todos os monumentos da capital, o triângulo turístico de Lisboa-Cascais-Sintra e, ontem, foi até Santarém, percorrendo grande parte da maravilhosa terra ribatejana.

—Não me considero um estranho. Já estive em Portugal há 500 anos... Sou descendente de Portugueses que, aqui, devem ter vivido há cerca de cinco séculos.

E, prosseguindo:

—De tudo o que vi—e já foi muito—o que maior admiração me causou foi o estado de conservação dos vossos museus e monumentos. Em Queluz, através dos vários salões do maravilhoso palácio, tive a impressão de que, se esperasse mais uns momentos, veria regressar as gentes que os habitaram. Está tudo nos seus sítios, como se os donos não se tivessem ausentado mais do que para umas curtas férias.

—E' a «velha Europa»... acrescentamos. E, para terminar, qual foi a sua primeira impressão de Lisboa?

—A impressão de que há, por todo o lado, a amostra nítida de uma vida duas vezes milenária. E, penso se será possível existir alguém que não respeite um país que tem, em si, a responsabilidade de tantas gerações.

Limitámo-nos, depois disto, a um «muitas graças».

UMA CRIANÇA ELECTROCUTADA

LUANDA, 19—Morreu electrocutada uma criança de 9 anos de idade, Ricardo Munoz Pavia, natural de Madrid, filho da sr. D. Maria Munoz Pavia, que fora à praia tomar banho e, inadvertidamente, tocou num cabo de iluminação, ao qual ficou agarrada. Dado o alarme por outra criança, foi imediatamente conduzida ao hospital onde deu entrada já morta.—(Lusitania).

—Sim, e o centro da cidade continuará a subir para o céu, a par da «edificação Silêncio».

—E a autoestrada La Guaira-Caracas?

—Grande obra e excelentemente vantajosa para o viajante que desembarca em La Guaira ou desce em Maquiritia. Por ela, só se demoram 15 minutos até chegar à capital.

—Eu levei 45 minutos, por uma estrada de beleza incomparável.

—Essa estrada mantém-se. Será um dos nossos melhores cartões de turismo. Que, em matéria de turismo, já se fez muito no meu país.

Para finalizar, algumas impressões de Portugal. O nosso entrevistado já está em Lisboa há quatro dias e, segundo nos disse, não perdeu tempo. Visitou todos os monumentos da capital, o triângulo turístico de Lisboa-Cascais-Sintra e, ontem, foi até Santarém, percorrendo grande parte da maravilhosa terra ribatejana.

Os meninos de palmo e meio já são habituais passageiros de avião

Dois garotos, um de 3 anos e outro de 12 meses, seguiram ontem, no avião da P. A. A., para os Estados Unidos. O mais velhinho, de nome Francisco Valentim de Oliveira, nasceu na Murtosa e vai agora ao encontro dos pais, José Nunes dos Santos, há uns três anos fixado em Newark, no Estado de New Jersey, e Maria Julia de Oliveira Santos. De calças compridas, uma gravata azul berrante ao redor do colarinho, um sobretudo até aos pés, cabelo castanho muito encaracolado, o Chico, com os seus 16 quilos de peso, rosto magriço, andou contentíssimo pelo aeroporto, aos pulos, por aqui e por ali, sob os olhares do tio, Manuel Ricardo Silva, aos cuidados de quem ficou quando os pais emigraram para os Estados Unidos.

Apesar de pequenito, quando lhe perguntámos para onde ia, o Chico respondeu-nos:

—Vou «pra» América... «pó» da mãe...

—Não tens medo de voar?

—Não senhor... té gosto do «airplano»...

E lá foi, contente, entregue aos cuidados de uma rapariga de 22 anos, Maria Cesarina da Silva, nascida e criada em Camara de Lobos, na ilha da Madeira, que se dirige ao Canadá (Toronto), para onde a mandou o marido, trabalhador madeirense há um ano naquele país, e que já com alguns haveres, lhe mandou dizer: «Podes vir agora, Maria, mais o António...» O António é o filho de ambos, um garotito de 1 ano de idade, que vimos nos braços quentes da mãe, metido num fatinho de lã, na cabeça um carapuço de flanela vermelha, cujas pontas lhe agasalhavam o pescoço. O António, de olhinhos vivos e atentos, mirava o que se passava ao seu redor, enquanto as mãozinhas rechonchudas afagavam o rosto pálido da mãe, nervosa e impaciente por partir para o lado do marido, ausente há tanto tempo...

E, por entre estas duas crianças portuguesas e uma mulher simples e simpática, havia o sopor de uma ternura que se descobria nos olhos dos demais passageiros: médicos, engenheiros, diplomatas e trabalhadores, de diversas nacionalidades. Talvez daqui a alguns anos, o Chico e o António, o da Murtosa e o de Camara de Lobos, terras boas desta boa terra portuguesa, ao voltarem a Portugal, ricos ou remediados, felizes ou não, sintam então a alegria de pisar a terra natal, já que hoje, na sua inocência, não dão conta de que, com a partida, alguma coisa de grande lhes fica neste rincão luminoso de onde saíram as caravelas á descoberta do Mundo...



Ada Regina Teixeira Moutinho

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 20, será rezada missa às 12 horas, na igreja de Benfca, pelo seu eterno descanso.

Tapeles TRICANA

para venda directa ao público, fazem-se por medida

no Depósito da Fábrica,

TAPEÇARIA REGIONAL**DE COIMBRA, LDA.**

A. Praia da Victória, 48-A

ao Teatro Monumental

Telefone 51525

Auto - Mecânica de Portugal

Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada (Em liquidação)

Sede: Rossio, 45-4.º — Lisboa

A VISO

Não obstante o pedido feito em vários jornais do dia 31 de Março do ano findo, só uma insignificante minoria indicou a mudança de residência depois de 15 de Janeiro de 1937, e por isso, foram devolvidas algumas centenas de postais por não serem encontrados os sócios destinatários.

Novamente se solicita para indicarem as moradas exactas, observando-se que se aproxima o termo do prazo para a liquidação e findo o qual, será entregue ao Estado o capital que não for reclamado pelos sócios ou seus herdeiros.

Empréstimos caucionados

Dos sócios que contraíram empréstimos no Banco Continente e Ilhas, hoje Português do Atlantico, encontram-se ainda uns 275 por levantar o seu capital no montante de «noventa mil escudos» (90 contos líquidos) visto a Cooperativa ter pago integralmente ao respectivo Banco os empréstimos acrescidos dos correspondentes juros.

Os títulos-acções que serviram de caução aos empréstimos em causa acham-se no escritório desta Cooperativa

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Comissão

Liquidatária

Serafim da Silva Garcia

PROPRIEDADES

Administrações / Rendas

Compras / Vendas / Hipotecas

R. do Crucifixo, 31-3.º

Telef. 23565

LISBOA

EVITE A GRIPE!!!

usando

Deposítários

Pestana & Fernandes, Lda.

R. dos Sapateiros, 39 — LISBOA

Contra a TOSSE e a COQUELUCHE
PILKA*
*PRODUTO SUÍÇO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

COLEX

A COLA QUE COLA E NÃO SUJA

Aprenda o**INGLÊS****que se fala em****INGLATERRA**

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma língua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. LINGUAPHONE ensiná-lo-á por este processo incomparavelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas dúvidas, a assistência do SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDÊNCIA. Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a língua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao LINGUAPHONE apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e único de aprendizagem de línguas enviando-nos o coupon abaixo.

CURSOS EM 31 LINGUAS**LINGUAPHONE ENSINA LINGUAS**

ESPAÑHOL • ITALIANO • FRANCÊS • ALEMÃO •

NOME:

Morada:

Outra língua:

Risque o que não interessa e diga-nos a principal finalidade da aprendizagem.

Ass:

Ao INSTITUTO LINGUAPHONE, Rua Nova do Almada 95-99 — Lisboa. E' favor enviar-me GRÁTIS o vosso LIVRO ILUSTRADO e detalhes sobre a EXPERIÊNCIA GRATUITA de uma semana.

Tenho/não tenho gramofone ou pick-up.

D. L. - 19-2-954

Nova fórmula com poder de penetração, que

HUMEDECE MELHOR

E MAIS RAPIDAMENTE A BARBA

Agora pode barbear-se melhor e proteger e lubrificar a pele

Uma nova fórmula que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, resolve os antigos inconvenientes ao barbear-se.

Um, aquele que surge quando faz a barba, com esta parcialmente molhada. A água, sem o auxílio de um agente de penetração, necessita de muito mais tempo para humedecer a barba. Outro, o aspecto seco e desagradável da pele, resultante da acção da navalha, que remove os óleos naturais da cutis.

Estes dois inconvenientes, agora, desapareceram graças ao «poder penetrante» de certas substâncias acti-

vas contidas no novo Creme de Barbear Williams.

O Segredo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe melhor», quer dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme de Barbear Williams, humedece a barba, suavizando-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável, proporcionando barbear-se comodamente. Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais rapidamente se barbea.

**PARTIU A DENTADURA?**

Consertos rápidos e perfeitos
Rua Morais Soares, 114, 1.º,
das 9 às 20 horas

SOLEX

LIMPA METAIS LIQUIDO
TIPO AMERICANO

PELES**David KIT**

Descontos habituais de fim
de Estação
Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089

CASA MAX

T. S. F. das melhores
marcas. Candeeiros—
Lustres. Fogões—Es-
quentadores
Artigos de viagem
Maq. de escrever e
Fotograficas
Av. Praia da Vitória, 2

DETERGINA-TIPO A

LAVA LOUÇAS E SOALHOS,
A venda avulso nas drogarias

PASSA POR ALCobaça?

Procure o Restaurante FREI BERNARDO. Esmera-
do serviço de cozinha regional, sala de jantar e esplan-
da à beira Alcoa (levada do Mosteiro). Ambiente incon-
fundível.

TELEF. 127

SOCIEDADE GERAL**O navio-motor «ANA MAFALDA»**

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU.

(Via Leixões e Funchal)

recebe carga nos dias 22 e 23 para sair a 25 de Fevereiro
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para
as disposições em vigor, acerca do transporte de baga-
gens.

Tratar em:

LISBOA, RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEFONE 26314/5
PORTO, RUA SA DA BANDEIRA, 82 — TELEFONE 27363

DE LUTO

Manuel Soares da Fonseca

No Hospital da Ordem de Jesus, onde se encontrava para ser submetido a uma melindrosa operação, faleceu hoje o sr. Manuel Soares da Fonseca, de 50 anos, natural de Seixo Amarelo, concelho da Guarda, proprietário, casado com a sr.ª D. Emilia Maria Capelo Soares da Fonseca, pai de cinco filhos menores e irmão do sr. dr. José Soares da Fonseca, ministro das Corporações.

Durante a manhã compareceram ali vários membros do Governo e outras personalidades, a apresentar condolências ao sr. dr. Soares da Fonseca.

O corpo do extinto encontra-se depositado na Capela da Ordem Franciscana do referido hospital. O funeral sai dali amanhã, depois de missa de corpo presente, às 9 e 30, em autocarro funebre para a igreja de Freixo Amarelo, com trajeto por Coimbra, saindo o funeral, no domingo, às 14 horas, para o cemitério local.

O «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências à família enlutada e, em especial, ao sr. ministro das Corporações.

D. Jacinta Rosa Tojo

EVORA, 18—Faleceu, com 79 anos, a sr.ª D. Jacinta Rosa Tojo, viúva, natural de S. Manços. Era tia do sr. Joaquim Alves Louro, proprietário, aqui residente.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Tel. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com céu pouco nublado e vento de Noroeste bonançoso ou calmo, por influência de uma massa de ar estável transportada na circulação dum anticiclone centrado na região dos Açores.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu geralmente de fraca nebulosidade. Vento de Norte bonançoso e pequena descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,4; mínima, 10,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,1; mínima, 4,6.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSIONA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Transmissão, de um concerto pela banda de música da G. N. R.; 19 e 30, Aqui, França; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Canções espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 20, Música de salão; 23 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Música de arco; 22 e 30, Rádio-Drama: «Marius» de Marcel Pagnol; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Concerto no parque; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbitalac; 21, Passatempo; 22 e 30, Gompanteiros da Alegria; 0, Música de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30 Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marquês—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Asencio—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófi-mo Pedros, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513;

Os homens do nosso tempo serão bem informados?

por JACQUES KAISER

O homem da metade do século XX, representado como «emancipado», «desenvolvido», «civilizado», «senhor do seu destino», estará ao corrente dos acontecimentos que ocorrem no seu próprio país e no Mundo? Pode ele formar uma opinião e, pelas suas decisões, chegado o momento, influir utilmente sobre a orientação da política? A consequência normal, na maior parte dos países, do acesso de homens e mulheres à vida publica deveria ser um desenvolvimento do seu interesse na própria «coisa publica», bem como um aumento do conhecimento dos factos que se desenrolam a seu lado ou à sua frente.

O homem do meio-século é, sem dúvida, mais informado e é-o mais rapidamente do que era o homem de 1925 ou o de 1900. Mas se-lo-á melhor e mais utilmente?

Actualmente, se pode continuar a ler as notícias, igualmente as ouve e começa a vê-las. Do mesmo modo sabe tudo o que se passa no Mundo inteiro, mais ou menos no momento em que o deseja saber. Dispõe, hoje, de numerosos meios e fontes de informa-

ção que não têm comparação com aqueles com que, outrora, se teria contentado.

Mas para que resultado?

Diversas sondagens, cujas conclusões são profundamente inquietantes, foram efectuadas no curso de estes últimos anos.

Os países onde se procedeu a estes inquéritos (parciais, como todas as sondagens e não fornecendo senão um valor indicativo), são aqueles onde as técnicas da informação são mais desenvolvidas e onde os indivíduos participam mais activamente na «política». Trata-se dos Estados Unidos, do Reino Unido, da Itália e da França.

Essas sondagens, concluídas pelo Instituto dirigido por Gallup ou pelo Instituto Francês da Opinião Publica, ou ainda a pedido do Instituto Internacional da Imprensa, mostram uma realidade que uma apreciação superficial do comportamento dos cidadãos não permite discernir.

Alguns exemplos bastarão para indicar a profundidade do mal.

Em 1951, 79 % dos cidadãos americanos interrogados, nada sabiam de concreto no que diz respeito à Declaração dos Direitos do Homem. Dezanove por cento—que liam os jornais e ouviam a Rádio—foram incapazes de responder a qualquer uma das seis perguntas formuladas, referentes a recentes acontecimentos da maior importância. E 34 % dos interrogados não identificavam Dean Acheson como sendo o secretário de Estado. Recentemente, em 1953, uma outra sondagem estabeleceu que 47 % dos inquiridos não identificavam Foster Dulles como sendo o secretário de Estado.

Em França, onde a opinião publica está alerta há muitos meses sobre os problemas cruciais postos pela Comunidade Europeia de Defesa e o rearranjo da Alemanha, onde os jornais falam abundantemente e com paixão destes assuntos, onde as reuniões são seguidas por atentas multidões, 52 % das pessoas consultadas foram incapazes de dizer se o tratado que criava o Exército Europeu já tinha sido ratificado pela Assembleia Nacional francesa e 8 % responderam afirmativamente!

Sómente 15 % dos Americanos, 31 % dos Ingleses e 72 % dos Franceses souberam dizer quem era Gasperi; 36 % dos Franceses, 39 % dos Italianos, 44 % dos Ingleses e 51 % dos Americanos, quem era Chang-Kay-Chek. Se 39 % dos Americanos foram incapazes de designar «um país satélite da U. R. S. S.», 26 % não souberam dizer o nome de um país aliado dos Estados Unidos na Coreia. 47 % dos Italianos, 39 % de Ingleses e 19 % de Franceses estavam no mesmo caso.

Sómente 40 % de Italianos e de Ingleses, 46 % de Americanos e 68 % de Franceses falaram com alguma precisão das Nações Unidas.

Quem é responsável por esta situação? Em parte, o publico, que não procura saber; em parte, os meios de informação: Imprensa, Rádio, Televisão—que não o alimentam correctamente no que diz respeito a notícias.

Logo que em todas as partes se está de acordo em reconhecer que a ignorância é uma causa do desentendimento e da tensão internacional; que é um dever para os governos velar para que os povos sejam ultimamente informados, a fim de poderem participar, validamente, na vida publica, convirá que se debruce, sem demora, sobre esta situação, descobrindo soluções. As discussões que devem decorrer em Março, perante o Conselho Económico e Social, sobre o conjunto dos problemas da informação, não deixarão de considerar esta grande deficiência, lamentável para os Estados e prejudicial para a paz.

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

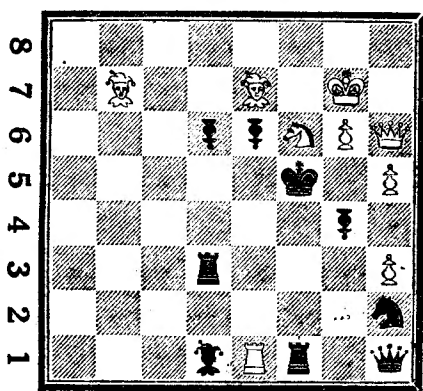
A Combinação Pedersen consta de 3 partes fundamentais: 1.ª—A chave abre uma linha a uma peça branca para definir a ameaça. 2.ª—O mate correspondente à defesa pré-estabelecida (set-play) deve ser mudado pelo menos duas vezes (uma para a solução, outra para as provas enganadoras); 3.ª—As provas enganadoras correspondem a defesas negras (independentes da defesa pré-estabelecida)—defesas tornadas possíveis por erros estratégicos brancos da peça-chave.

PROBLEMA 229 — X

E. PEDERSEN (Dinamarca)
SKAKBLADET, 1947

(Prototipo da Combinação Pedersen)

Negras (nove): R65; D81; T43, 61; B41; C82; P46, 56, 74.



Brancas (nove): R77; D86; T51; B27, 57; C66; P76, 83, 85.

DOIS LANCES (2+)

(Enviar soluções no prazo de seis dias)
PROBLEMA 227-X (Eng. J. G. Mariz Graça—Coimbra), publicado em 16-1-54.—Brancas (seis): R41; D14; B76; C37, 43; P22. Negras (seis): R34; C23, 24; P15, 36, 44. Mate em três lances (3+).

Tema—Efeitos recíprocos em dupla correcção negra do 1.º grau.

Solução: 1. D13.
1.º caso de correcção negra (a cargo do C23): 1.º Erro: Se C23 joga; 2. B67+ seguido de mate (3. BxC45+).

1.ª correcção negra do 1.º grau: Mas se 1.... C23-35; 2. C55+.

Ou seja o lance 2. B67 é a resposta ao 1.º erro, e o lance 2. C55 é a resposta ao lance de correcção.

Agora vamos ver que no 2.º caso de correcção negra (a cargo do C24) trocam-se os efeitos do 2.º lance das brancas:

1.º Erro: Se C24 joga; 2. C55+.

2.ª correcção negra do 1.º grau: Mas se 1.... CxC; 2. B67+.

Quer dizer: o lance B67 deixou de responder ao erro para responder à correcção; e, reciprocamente, o lance C55 deixou de responder à correcção para responder ao erro. E' a isto que se dá o nome de «efeitos recíprocos».

Sem querer diminuir o mérito desta linda composição, observaremos que se a correcção negra a cargo do C23 também fosse realizada em dois lances, estaríamos diante de uma autêntica obra-prima da arte problemística.

PROBLEMA 228—X (Eng. Manuel A. S. F. Baptista—Espinho), publicado em 23-1-1954.—Brancas (nove): R84; D23; T24, 48; B57, 83; C15, 45; P76. Negras (dez): R55; D31; T38, 41; B28, 81; C33, 66; P64, 77. Mate em dois lances (2+).

Combinação de temas: Grimshaw (do jogo aparente) mudado para Grimshaw real em tema Ruchlis+Variantes Herpai de dual evitado.

Solução: 1. C37 (ameça). 2. D56+.

No jogo aparente: 1. T37; 2. B46+ (Grimshaw).

E 1. B37; 2. C36+ (Grimshaw).

No jogo real: Se 1.... Bx45; 2. B46 (Grimshaw conservando o mesmo mate do jogo aparente).

Se 1.... Tx45; 2. C36+ (Grimshaw com o mesmo mate do jogo aparente).

Definição do tema Ruchlis: Dois ou mais mates que no jogo aparente se encontram preparados contra determinadas defesas negras, repetem-se no jogo real contra defesas negras diferentes, independentemente da conservação do tema.

Solucionistas—Carlos Tavares Garrido (Caldas da Rainha); Manuel de Sousa (G. N. R.—Coimbra); J. Bobela Motta (Montemor-o-Velho); Augusto Mendes (Lisboa).

Variantes Herpai de dual evitado:

Se 1.... C33x45; 2. B46 (e não C36). Intercepção simultânea de T e C, e de B e C.

Se 1.... C66x45; 2. C36 (e não B46). Intercepção simultânea de D e C, e de B e C. Uma variante Herpai consistia na intercepção simultânea de duas peças negras.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

USE BOQUILHAS «RAFFA»
A venda nas tabacarias

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Uma noite de festa

para duas instituições de assistência

A grande festa de caridade que, amanhã sábado, se realiza no Espelho de Água tem despertado um interesse verdadeiramente excepcional. O produto reverte integralmente para a «Sopa dos Pobres da Caparica» e para a «Obra Social da Fragata D. Fernando». Todavia, independentemente da elevada finalidade desta iniciativa, a verdade é que a festa reúne um aliciente conjunto de atractivos, conjugando-se tudo para que constitua um requintado acontecimento mundano, a que acorrem as melhores famílias portuguesas.

O jantar é americano e o baile serão caracterizados pela vivacidade e animação própria do dia, que é sábado magro, reatando-se, assim, o Carnaval à lisboeta, com a sua tradição elegante e alegre. O grupo musical da Companhia Brasileira, que trabalha no Teatro Monumental, evocará os melhores momentos do Entrudo carioca, com as suas «marchinhas» e «cordões», tocando continuamente duas apreciadas orquestras no recinto decorado pelo artista Jorge Matos Chaves. Haverá bilhetes para o jantar e baile pelo preço de 150\$00 e só para o baile, a 50\$00, com traje de passeio. As salas do pavilhão estarão confortavelmente aquecidas e haverá para venda de artigos de Entrudo «stands» dirigidos pelas senhoras da comissão.

As informações serão atendidas pelo telefone 4 9919, devendo as pessoas que solicitarem lugares à comissão organizadora marcar definitivamente os seus bilhetes, dada a grande afluência de pedidos.

VIDA RELIGIOSA

Cerimónias promovidas pelos escutistas na igreja presbiteriana

As guias e os escuteiros de todo o Mundo comemoram depois de amanhã, com serviços religiosos, o Dia do Pensamento, data dos aniversários de «lord» Baden-Powell, chefe mundial das guias. Dentro desse programa, o Grupo de Guias de Portugal «Rainha D. Leonor» promove naquele dia, às 16 horas, um serviço religioso no templo da igreja presbiteriana, na Rua de S. Bento, 636, no qual será orador o padre dr. Herbert Meza.

Participam neste culto os grupos de escuteiros evangélicos de Lisboa.

A doca de pesca de Olhão e a falta de trabalho na região

OLHÃO, 18.—A fim de se poder dar trabalho aos centenares de chefes de família que se encontram sem onde aplicar a sua actividade, seguiu para Lisboa o sr. Lourenço Mendonça, presidente do Município local, com o fim de procurar apressar os trabalhos relativos à 2.ª fase da doca de pesca de Olhão.

A população acompanha com o mais vivo interesse as suas tentativas, pois o bom resultado dos seus passos traria uma sensível melhoria às condições de vida local.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DESPORTIVO

do «Diário de Lisboa»

Do Sporting Clube de Portugal, recebemos o seguinte ofício, a propósito, da publicação do nosso Suplemento Desportivo, às segundas-feiras.

«A iniciativa tida pelo jornal que V. são brilhantemente dirige, ao iniciar a publicação de um suplemento desportivo às segundas-feiras, vem favorecer extraordinariamente o interesse pelos desportos em Portugal.

Assim, não podia a direcção deste clube passar despercebida tal ocorrência pelo que, muito gostosamente, nos aprez felicitá-lo V. augurando os maiores êxitos a tão brilhante e feliz iniciativa».

FUTEBOL

Provas da A. F. L.

Efectuam-se no próximo domingo, os seguintes encontros de provas organizadas pela Associação de Futebol de Lisboa:

Juniões (Primeira Divisão) — Sporting-Casa Pia, no Lumiar-A, às 11 horas; Sacavenense-Atlético, Sacavem, às 10 e 30; Estoril-Belelenses, Amoreira, às 11; Benfica-Aguia, no Campo Grande, às 11 horas.

Juniões (Segunda Divisão) — Juventude-Cascais, em Marvila C. P., às 10 horas; Bom Sucesso-Cascalheira, em Santo Amaro, às 10 e 30; Vitória-Cascais, no campo de Guilherme Salgado, categoria reserva, às 15; Amadora-Santa Iria, no campo de Francisco Lazaro, em categoria de honra, às 15 e 30, e em reserva, às 13 e 30, Cascalheira-Alverca no campo «Aliança», em reservas às 14 e 30.

Terceira Divisão — Agualva-Cacém, no campo Leonildo E. Borges, às 15 e 30; Belas-Queluz, no campo Alto Moimho do Vento, às 15 e 30; Lourel-Vila Verde, em Lourel, às 15 e 30; Montelavarenses-P. Pinheiro, no Vimal, às 15 e 30; Oeiras-Paço de Arcos, no campo da Fundição, às 15 e 30; «Os Onze»-Paredes, em Marvila C. P., às 15 e 30; Carcavelos C. P., no campo Quinta Nova, às 15 e 30; Odivelas-Loures, no campo Diogo José Gomes, às 15 e 30; Tojal-Alenquer, no campo Meia Laranja, às 15 e 30; e Bucelense-Vialonga, no campo Julio Camilo Alves, às 15 e 30 horas.

Taça «Dr. António Ribeiro Ferreira» — Sporting-Benfica, no estádio «José Alvalade», às 12 e 45; Belenenses-Atlético, no estádio «José M. Soares», às 10 e 30; Amadora-Sacavenense, no campo de Marvila C. P., às 11 e 30; e Olivais-Mirandense, no campo «Alvaro Gaspar», às 10 horas.

PELOS CLUBES

O Desportivo da Mouraria vai inaugurar novas instalações

O Grupo Desportivo da Mouraria inaugura no domingo, às 16 horas, novas e amplas instalações na Rua do Terreirinho, 80, 1.º andar. Trata-se de uma velha aspiração clubista que

interessa, por assim dizer, a todo o populoso e simpático bairro da Mouraria.

Um serão no «Arte e Sport»

O «Arte e Sport» organiza hoje, às 21 e 30, na sua sede, mais um dos seus habituais serões. O de esta noite inclui a exibição de vários filmes desportivos e da arte da pintura, além de outros de carácter recreativo, os quais foram cedidos gentilmente pela embaixada americana.

Novos corpos gerentes

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube de Ténis de Setúbal, ficando a presidir à assembleia geral, o sr. Januário Rosendo Dias; a direcção, o sr. Germano Augusto Rendas; e ao conselho fiscal, o sr. António Almeida Alves.

Em assembleia geral, foram eleitos os novos corpos gerentes do Atlético Clube de Portugal. Presidem, agora, à assembleia geral, o sr. general Domingos de Oliveira, ao conselho fiscal e jurisdicional, o sr. dr. Hermano Furtado Leite, e a direcção, o sr. José Manuel Lopes da Costa.

Também o Sport Lisboa-Lapa elegeu o seus novos corpos gerentes, escolhendo para presidentes da assembleia geral o sr. Henrique dos Santos Moreira, da direcção, o sr. António Rodrigues Branco, e do conselho fiscal, o sr. António Costa.

O ministro do Interior

preside á ultima conferência do Atlético Clube de Portugal

É esta noite, às 21 e 30, que se encerra nas salas do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no edifício onde está instalada a sede do Atlético, o 2.º ciclo de conferências educativas que aquele clube acaba de organizar com justo êxito. A conferência que será presidida pelo sr. ministro do Interior, versará «A Educação Física ao serviço da família e da saúde pública», pelo sr. dr. Mário Gonçalves Viana, director do Instituto Nacional de Educação Física.

No final, serão distribuídas as senhas às pessoas que, tendo preenchido os questionários das cinco conferências anteriores, foram escolhidas para receber alguns prémios de utilidade caseira.

VÍTIMA DE ACIDENTE

ERMESINDE, 18.—Por ter ruído o saco duma chaminé em reparação, foi atingida, sofrendo fractura exposta duma perna e vários ferimentos na cabeça, Maria Margarida, casada, de 64 anos, residente na Rua Miguel Bombarda, desta vila. A sinistrada foi conduzida na ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde ao Hospital de St.º António, transitando depois de tratada para a Casa de Saúde de Santa Maria, onde ficou hospitalizada.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Será hoje votada a lei de colonização hidroagrícola

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue esta tarde, devendo terminar hoje, a discussão, na especialidade, bem como a votação, dos artigos 23.º e seguintes da proposta de lei de colonização de zonas beneficiadas por obras de fomento hidroagrícola, concluídas, ou em curso, e das numerosas alterações apresentadas pelas comissões parlamentares de Política e Administração Geral, de Economia e de Assistência. Faz hoje um mês que se iniciou o importante debate sobre este diploma.

Entretanto, as comissões parlamentares de Obras Públicas e Finanças da Assembleia começaram o estudo da proposta de lei do Plano Rodoviário a executar de 1955 a 1969, sobre a qual a Camara Corporativa tem de emitir o seu parecer até ao próximo dia 26; e a proposta sobre a indústria hoteleira está também a ser já estudada pelas respectivas comissões da Assembleia, que, na próxima semana, iniciará a apreciação do diploma apresentado pelo Governo, para unificação da industria dos seguros.

VIDA ARTÍSTICA

Pintura de Rogério Amaral

Inaugura-se, amanhã, na «Galeria de Março», uma exposição de pintura de Rogério Amaral, artista que expõe pela primeira vez. Paisagista sensível, Rogério Amaral apresenta cerca de quinze quadros de beira-rio, com silhuetas de barcos e traineiras que o rebrilhar das águas ilumina. Casario de Lisboa, pedaços de vida da cidade completam esta exposição, bem integrada na espírito habitual das que são organizadas pela «Galeria de Março».

Exposição de fotografias no S. N. I.

Amanhã, às 16 horas, inaugura-se no salão de exposições do S. N. I., uma colecção de fotografias do sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, especialmente dedicada à reconstrução de estradas.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Um ciclo de conferências sobre medicina prática

A Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos, de colaboração com o «Jornal do Médico», vai promover, em Maio próximo, um ciclo de palestras sobre temas de medicina prática. As palestras apresentadas serão subordinadas à apreciação de um júri recebendo a melhor classificada um importante prémio pecuniário, com a designação de «Prémio Aníbal de Castro».

PARA AS FAMÍLIAS

das vítimas do «Açor»

Com destino às famílias das vítimas do «Açor», recebemos e agradecemos mais 100\$00, enviados por um dos prezados leitores que se esconde sob as iniciais R. C.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO



'SANTA MARIA' * 'VERA CRUZ'

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo

DESTINOS	PAQUETES	PARTIDAS (às 16 horas)
(Com escala por Vigo, Funchal, e S. Vicente) para Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Buenos Aires e Montevideo	«VERA CRUZ»	1 de Março 6 de Maio
(Com escala por Vigo, Funchal, Bissau e S. Vicente) para Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos	«VERA CRUZ»	6 de Abril 11 de Junho

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63
Telefones n.º 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10\$00.

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, por transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.



LIMPEX
O TIRA NÓDOAS QUE NÃO É INFLAMÁVEL

+
Justina Calado Santana
Vale
FALECEU

IRMÃOS COSTA DIAS, LDA. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu estimado sócio e amigo José Acácio Santana Vale, e que o seu funeral se realizou hoje, às 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.



Manuel Maria Queimadelas y Vieitez
(João Franco)
FALECEU

A BRAZILEIRA, LD. (CHIADO) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu antigo e dedicado funcionário, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da sua residência, Travessa da Portuguesa, 70, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Manuel Maria Queimadelas y Vieitez
(João Franco)
FALECEU

O PESSOAL de A BRAZILEIRA, LD. tem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso companheiro de trabalho, e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Travessa da Portuguesa, 70, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Sebastião Martins Moreira
MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar missa, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 20, na Igreja da Sé, às 9,30.

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERENCIAS

A direcção da Associação dos Estudantes de Agronomia promove, esta noite, uma conferência sobre «Iniciação filatélica», proferida pelo sr. dr. J. Vasconcelos Carvalho, membro da direcção distrital da Ordem dos Advogados, e nosso prezado colaborador.

EXCURSIONISMO

A F. N. A. T. promove, no dia 28, uma excursão ao Algarve, com passagem por Setúbal, Alcácer do Sal, Ferreira do Alentejo, Ervidel, Almodovar, S. Braz de Alportel, Loulé, Bolequeime, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Vila do Bispo, Aljezur, Odemira, São Tiago de Cação e Alcácer do Sal. A partida está marcada para as 8 horas e o regresso para as 24, do dia 2 de Março. Os interessados poderão colher outras informações na Calçada de Sant'Ana, 180, das 10 às 12 e 30 e das 14 às 18 horas, excluindo os sábados em que os serviços se encerram às 13.

Um comboio assaltado por bandidos birmaneses

RANGOON, 19—Um bando de rebeldes, que se calcula ser constituído por 100 homens, dinamitou e atacou um comboio de passageiros, 64 quilómetros ao Norte de Moulmein, matando 3 pessoas e ferindo outras.

O bando, que se crê ser constituído por karens e comunistas, abriu fogo sobre o comboio descarrilhado e saqueou passageiros, antes de ser atacado por tropas governamentais birmanesas de um comboio militar de escolta. Seguiu-se uma batalha, em que ficaram feridos 7 soldados birmaneses e se crê terem sido mortos muitos rebeldes. Descarrilharam e ficaram destruídas a locomotiva e quatro carruagens do comboio de passageiros. Fez-se, também, uma tentativa infrutífera para dinamitar o comboio militar de escolta. (Reuter).

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

53205 1.000.000\$

53204 Aprox. ao 1.º prémio 8.000\$00

53206 100.000\$

201 100.000\$

38704 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

15476 27171 36316 40702 58599 62705

Premiados com 10.000\$00

3853 9265 11768 17935 28336 32867

41633 47158 65055 68196

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 205. Os números de 53201 a 53300, de 201 a 300 e de 38701 a 38800, são premiados com 200\$. Têm o prémio de 250\$00 os números terminados em 05 e 04 e de 150\$00, os que terminem em 01. São premiados com 100\$00 os números terminados em 4, 5 e 6, excepto os que terminem em 05 e 04.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

O problema da tuberculose

(Continuação da 1.ª página)

O documento em questão acentua que, em 1926, havia apenas seis dispensários e cinco sanatórios, com 711 camas, ao passo que, actualmente, a par da A. N. T., existem além de 1.163 leitos hospitalares destinados a esses doentes, 35 dispensários, 35 sanatórios para 5.645 doentes, 3 preventórios para 734 crianças, 3 centros de vacinação antituberculosa, etc. Além disso, o subsídio anual de 802 con-

tos que a A. N. T. recebia do Estado em 1926, passou em 1952 para 40.350 contos.

O sr. dr. Daniel Monteiro fala depois da organização actual da Saúde Escolar, que conta já com um serviço móvel de rastreio tuberculínico, um serviço fixo de radiomicrofotografia, um serviço de radiodiagnóstico (radioscopia, telerradiografia e tomografia), um serviço de análises clínicas, etc., para passar então a analisar os números estatísticos, que indicam o decréscimo da tuberculose em Portugal.

Eis o primeiro dos mapas apresentados:

Numero de óbitos por tuberculose pulmonar (Por grupos etários)

	Lisboa, cidade				Porto, cidade		
	até 5 anos de idade	de 6 a 19 anos de idade	20 anos de idade e mais		até 5 anos de idade	de 6 a 19 anos de idade	20 anos de idade e mais
1947	110	274	1.942	90	110	773	
1948	95	239	1.883	133	109	705	
1949	97	194	1.832	84	68	642	
1950	81	183	1.475	168	69	673	
1951	73	123	1.493	101	71	659	
1952	57	69	994	57	51	412	

«Mas—diz ainda a circular—a este sucesso que, na realidade, interessa vivamente salientarmos porque se fez sentir de igual modo em quase todo o País, acresce ainda um outro que, apesar de local, não podemos deixar de mencionar: se, conforme o tentámos a seguir, reunirmos, em três grupos etários os óbitos que, anualmente e por tuberculose pulmonar, ocorreram na cidade de Lisboa, a partir do ano que precedeu o da entrada em acção dos Serviços

Numero de óbitos por tuberculose pulmonar (Em todas as idades)

Anos	Portugal	Continente	Lisboa Distrito	Porto Distrito	Coimbra Distrito
1947	10.765	10.309	2.865	2.326	528
1948	10.477	10.019	2.734	2.336	434
1949	10.551	10.110	2.682	2.176	488
1950	9.975	9.565	2.228	2.309	456
1951	9.271	8.901	2.216	2.115	389
1952	6.671	6.353	1.480	1.531	319

Se atendermos — acrescenta — ao constante e progressivo acréscimo da população, conclui-se que, a tuberculose pulmonar, em 1952, ceifou, aproximadamente, duas vezes menos vidas do que em 1947.

E o médico pergunta: «Esta baixa poderia ser maior? Sem dúvida, do movimento coordenado dos nossos múltiplos Serviços de Medicina Preventiva, da acção combinada dos Serviços de morbilidade e de vacinação, da actividade conjugada e simultânea dos Serviços clínicos e laboratoriais e, especialmente, do préstimo convergente dos Serviços de rastreio tuberculínico, iniciados há cinco anos, e dos Serviços de rastreio radiológico, que funcionam há quatro anos, devem resultar benefícios cuja

projeção há-de tornar-se cada vez mais evidente».

O sr. dr. Daniel Monteiro termina a sua interessante exposição, salientando a importância dos resultados obtidos nestes cinco anos, os quais representam a saúde de milhares de vidas, a restituição à vida de centenas de doentes, enfim, muitas vidas salvas da morte.

O serviço de transportes para o Hospital Escolar

A propósito da nossa local de há dias sobre a deficiência de transportes para o Hospital Escolar, informa-nos a Carris que continua a aguardar aprovação, pelas entidades oficiais, da carreira de autocarros definitiva, pela qual se propõe servir uma grande área da cidade, em ligação com aquele estabelecimento hospitalar.

Para almofadas e edredons:

Duvet francês de finíssima qualidade. Tecido próprio para os mesmos.

QUINTÃO

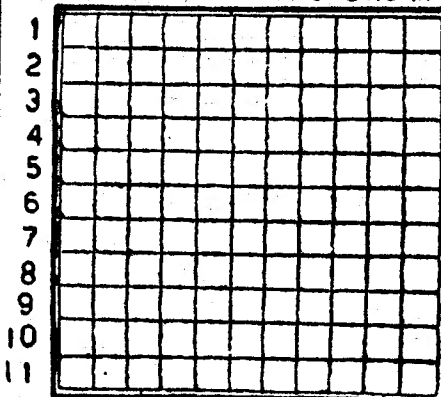
Rua Serpa Pinto, 12-A—Ao Chiado

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 790

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Raspar. Anuais. 2—Estavam, Espírito. 3—Sofresses. Letra grega. 4—Sem a noção dos princípios da moral (pl.). Entregar. 5—Vantagens. Pretexto. 6—Filas. Recia. 7—Dirigir-se. Tecido de arame. 8—Olé! Afastar-se. 9—A mim. Colega. 10—Despacha. Sulquem. 11—Invulgares. Desmedido.

VERTICAIS: 1—Farripas. Arvoredo frutífero. 2—Lavrem. Conduz para lá. 3—Escudo em que se colocam armas e se guarnecem paredes. Dirigir-se. 4—Amarrar. Peça da espingarda. 5—Saudáveis. Batráquio. 6—Divindade egípcia. Move os remos. 7—Estás. Letra grega. 8—Em as. Solicitaram. 9—O mais. Rio da Guiana inglesa. 10—Que é só. Porto e cidade á entrada do Mar Vermelho. 11—Deixara de pertencer a. Urda.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 789

HORIZONTAIS: 1—Grave. Amole. 2—Relatos. 3—If. Ramos. Ar. 4—Ter. Som. Aço. 5—Arus. Roscas. 6—Vaus. Suam. 7—Sendim. Abas. 8—Oro. Não. Ada. 9—Lá. Ature. Al. 10—Córsega. 11—Mossa. Salva.

VERTICAIS: 1—Grita. Solem. 2—Fervera. 3—Ar. Ruano. Cs. 4—Ver. Sud. Aos. 5—Elas. Sintra. 6—Amor. Maus. 7—Atomos. Ores. 8—Mós. Sua. Ega. 9—Os. Acaba. Al. 10—Acamada. 11—Erros. Salta.

Na LOTARIA POPULAR

de hoje, a

CASA DA SORTE

distribuiu a

SORTE GRANDE

53.205

1.º Prémio

1.000 CONTOS

As duas aproximações

53.204 — 8.300\$00

53.206 — 8.300\$00

Toda a centena do 1.º Prémio

53.201 a 53.300

e ainda os Numeros

27.171 com ... 20.000\$00

11.768 - ... 10.000\$00

47.158 ... 10.000\$00

65.055 ... 10.100\$00

E tudo em bilhetes com o CARIMBO da

CASA DA SORTE

que continua a distribuir, nos seus Estabelecimentos, o impresso com o plano das Lotarias Populares a todos os seus Clientes que acompanham a radiodifusão das Extracções e têm interesse em conhecer todos os numeros premiados.

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

O PÃO QUENTE

VENDEU O

2.º Prémio

201-100 contos

NUMERO CERTO DESTA CASA

ROSSIO, 19 e 20 (próximo do Nicola)

N. B. — Este bilhete foi enviado ao nosso revendedor de Caldas da Rainha, sr. António dos Santos Nunes

A Conferência de Berlim e as suas repercussões

O comunicado final da reunião

fará o balanço dos esforços despendidos pelos três ministros das potências ocidentais

(Continuação da 1.ª página)

ta. O comunicado da noite passada anunciava que a reunião de Genebra será de representantes das quatro grandes potências, China comunista, Coreia do Norte e do Sul e outros países cujas forças combateram na Coreia. A Indochina seria «também discutida» e seriam convidados outros Estados interessados.

Os ministros concordaram em que um acordo de desarmamento ou redução substancial dos armamentos contribuiria consideravelmente para a solução de litígios que impedem paz duradoura.

Marcou-se a data em 26 de Abril para a Conferência de Genebra, mas não está ainda estabelecido se será em escala ministerial. Um informador britânico disse aqui que Eden assistiria «pelo menos às fases iniciais da conferência». Acrescentou que os ministros empregaram ontem deliberadamente o termo «representantes» na resolução sobre o assunto, para não se tomar um compromisso definido sobre o escalão.

A atitude assumida aqui por Molotov confirmou a convicção das potências ocidentais de que a morte do marechal Estaline não provocou alteração fundamental da política russa, independentemente do desejo de aliviar a tensão enquanto os novos chefes soviéticos consolidam a sua força interna.

Delegações ocidentais creem que a aceitação pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético do seu plano para a Conferência de Genebra foi provocada por pressão do Governo comunista chinês ou por julgar que isso possa provocar reacção na França, que está ansiosa por pôr fim à sangria a que os seus recursos estão sujeitos pela guerra da Indochina. Grande parte das dúvidas sobre o plano de Exército Europeu entre políticos franceses resulta da convicção de que é possível solução geral da guerra fria e deveria continuar a ser explorada essa possibilidade antes de se rearmar a Alemanha ocidental. A próxima conferência sobre problemas asiáticos poderá fortalecer o sentimento contra o Exército Europeu no Parlamento francês, que deve debater dentro em breve a ratificação do Tratado de Comunidade Europeia. —(Reuter).

O comunicado final da conferência

PARIS, 19.—Consta que o comunicado que as três potências ocidentais se preparam para distribuir esta noite faz o balanço dos esforços dos três ministros dos Negócios Estrangeiros na Conferência de Berlim. Lembra as teses que foram defendidas pelas três potências ocidentais em relação com os problemas alemão e austriaco. Indica que as mesmas potências continuarão os seus esforços para unificar a Alemanha e restituir à Áustria a sua independência e liberdade.

O comunicado reafirma depois o interesse que os «Três» sentem pela segurança de Berlim. Observa ainda que a unificação alemã não foi possível porque a União Soviética não quer eleições livres na sua zona e que, no que respeita o tratado de Estado austriaco, todos os progressos dependerão unicamente, de futuro, da União Soviética.

O comunicado declararia, em con-

clusão, que os três governos ocidentais não tencionam deixar-se desviar do seu esforço tendente a desenvolver o seu sistema defensivo. Este sistema constitui, a seu ver, a melhor garantia para o futuro. —(F. P.).

Sentimento de luto na Áustria

VIENA, 19.—«Molotov quer a ocupação—A Áustria continua privada de direitos—Reunamo-nos na Frente da Liberdade»—é o título de um folheto distribuído aos milhares de exemplares, esta madrugada, pela juventude do Partido Populista. A organização propõe:

Eliminar os nomes de ruas, praças e pontos que lembrem a humilhação e a escravidão. Suprimir a foice o martelo, sinais de tirania, nas armas do nosso Estado. Restabelecer no nosso brasão as correntes quebradas desde 1918. Rapazes, homens, mulheres, arvoreme bandeiras, com fitas negras, em sinal de luto e de humilhação. Que este apelo à consciência do Mundo seja divulgado através da radiodifusão. Criemos um fundo para socorrer as famílias dos que foram raptados pela força soviética. Formemos uma Frente da Liberdade. Pensemos sempre, digamos em toda a parte: «A Áustria não é livre».

Nas instalações do Partido Populista em Viena, a bandeira nacional está a meia haste. —(F. P.).

A repercussão na Itália

ROMA, 19.—O facto de ninguém, em Itália, ter contado com resultados espectaculares da Conferência de Berlim, explica talvez que ninguém se mostre desapontado, ao ter conhecimento de que nenhum dos grandes problemas discutidos entre os «Quatro», foi solucionado. Contudo, a opinião geral é que o facto dos quatro ministros terem conversado, durante três semanas, numa atmosfera diferente das reuniões precedentes, constitui já um êxito apreciável, que prova que qualquer coisa se modificou nas relações entre o Ocidente e os Soviéticos. —(F. P.).

Satisfação em Nova Delhi

NOVA DELHI, 19.—O Governo indiano alegra-se com a projectada reunião em Genebra, em 26 de Abril, com a participação dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, U. R. S. S. e China—declarou um informador do Governo, acrescentando que este espera que as negociações permitirão uma solução mutuamente satisfatória e restabelecerão a paz na Coreia. —(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 19.—«Êxito ocidental», escreve Roger Massip, no «Figaro», a propósito do acordo dos «Quatro» em voltarem a encontrar-se em 26 de Abril. «Um êxito do espírito de negociação de que a delegação soviética deu provas até ao fim», pensa Pierre Courtade, na «Humanité».

De maneira geral, os editorialistas acentuam que o resultado mais claro da Conferência de Berlim terá sido a projectada reunião em Genebra.

Charles Ronsac escreve no «Franc-Tireur»: «Assim, uma conferência

anda atrás de outra ao mesmo tempo que o paradoxo triunfa: os «Três» foram a Berlim para tentar resolver os problemas alemão e austriaco. Regressam com um acordo para tentar solucionar os problemas coreano e indochinês. E muito embora não haja «vencidos», dois homens podem considerar-se vencedores: Molotov e Bidault». E prossegue: «O primeiro queria a todo o custo que a China participasse numa verdadeira conferência internacional. O segundo regressa de Berlim com a esperança, para a Indochina, da paz reclamada pela opinião pública francesa e a maioria do Governo. O facto dos «Três» irem sentar-se, pela primeira vez, à mesma mesa que a China tem projecção considerável».

Não é da mesma opinião a «Aurore», onde se afirma que o balanço da conferência revela um «mau negócio», mas não uma bancarrota. A plataforma achada ao ultimo minuto e relativa à conferência sobre o Extremo Oriente poderá ser reivindicada como vitória pelas duas partes, e não deixará de o ser. O articulista crê, no entanto, que o acordo acerca dos «negócios asiáticos» ameaça ter o resultado de complicar se não de adiar a ratificação francesa da C. E. D. De qualquer maneira, prossegue, esta conferência de Berlim não terminou no âmbito de recriminações que marcou os precedentes encontros dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Não se fechou a porta a futuras tentativas de negociação, mas evidencia-se tendência geral a evitar as discussões públicas sempre que seja possível, a afastar as armadilhas das deliberações na praça pública, recorrendo às vias diplomáticas normais».

Desenvolvendo no «Figaro» aquilo a que chama «o êxito ocidental», Roger Massip nota que a tese ocidental prevaleceu em dois pontos importantes: «1.ª—A China não será potência convidante. 2.ª—O convite à conferência e a reunião desta não implicarão o reconhecimento diplomático do Governo chinês. Este não é mencionado no parágrafo do texto que estipula tal reserva. No entanto, a alusão é clara. Mas é de perguntar por que teria Molotov aceite finalmente o ponto de vista dos Ocidentais nestes dois casos?». E conclui: «A solidariedade ocidental resistiu a todas as pressões. Isto também é importante. E se houvesse que resumir em poucas palavras a impressão que deixam estes 25 dias de debates, diríamos que, se não cobriram o fosso que separa o Leste do Oeste quanto aos problemas fundamentais do «post»-guerra, também o não cavaram mais. Numa palavra, a Conferência de Berlim não foi a conferência da ultima probabilidade».

François Courter observa no «Combat»: «Dos dois pontos em que houve acordo, só o primeiro é uma realidade imediata (Conferência de Genebra). O segundo acentua a cláusula, de estilo (continuação das negociações sobre a redução dos armamentos). No entanto, convém não alimentar grandes ilusões quanto às probabilidades de êxito da Conferência de Genebra».

No «Parisien Libéré», lê-se: «A Conferência de Berlim teve, pelo menos, a vantagem de provar que não há «new-look» da política russa. A ideia que

parece dominar no Kremlin é manter o mais tempo possível o Governo francês na expectativa. A conferência acerca da Indochina ajudará a prolongar a manobra ou abrirá perspectivas novas na Ásia?». —(F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 19.—A Imprensa desta manhã admite o malogro da Conferência de Berlim mas cita, como resultado, a promessa duma conferência de cinco, com a China comunista, num futuro próximo.

O «Times» escreve: «Não há dúvidas de que, pelo momento, a U. R. S. S. e o bloco ocidental se resignaram a deixar uma Alemanha dividida. É uma conclusão sombria e perigosa. A reunião de Berlim, contudo, teve o mérito de aclarar a situação, pois todos guardavam a esperança de que a morte de Estaline traria, como consequência, a União Soviética para um caminho menos inflexível. Mas, se os países do Ocidente abandonam a mesa da conferência convencidos de que a U. R. S. S. não faria concessões na Europa, também é verdade que Molotov regressa a Moscovo, desiludido quanto à possibilidade de isolar, no Mundo, os Estados Unidos».

O «Daily Telegraph» observa: «Uma das características mais notáveis da conferência, foi, sem dúvida alguma, a clareza e a convicção de que o ministro francês, Georges Bidault, deu inúmeras vezes provas para definir a posição ocidental. Por outro lado, a conferência provou, mais nitidamente do que nunca, a animosidade implacável que anima o Kremlin perante o mundo livre».

O «Daily Mail» comenta: «A atitude soviética mudou e parece que já não faz gala, desde que reuniu a conferência, dum espírito de fanfarronada e intransigência».

O «Daily Herald» conclui: «A conferência de cinco, com a China, é o único resultado da Conferência de Berlim. Apesar de tudo, é lícito poder esperar-se qualquer coisa...». —(F. P.).

Comentários alemães

BERLIM, 19.—Os jornais são unânimes em apontar, nos seus títulos, o malogro das negociações dos «Quatro» sobre a Alemanha e a Áustria: «Ausência de acordo na questão alemã», escreve o «General Anzeiger»; «Resultados alínticos em Berlim», diz o «Frankfurter Neue Presse»; «Escasso resultado final», comenta o «Koelnische Rundschau».

O «General Anzeiger» escreve: «Os resultados das negociações sobre o tratado de Estado austriaco merecem um estudo atento porque mostram, mais claramente do que as negociações relativas ao problema alemão, que a U. R. S. S. não está disposta a abandonar qualquer das posições que conquistou na Europa central».

«Estamos, sem dúvida, prontos a dizer, com reconhecimento, que os ministros ocidentais defenderam em Berlim, os interesses alemães-acrescenta o «General Anzeiger». No entanto, agora que a conferência terminou, não conseguimos desfazer a impressão de que, nas negociações sobre a Alemanha, os quatro interessados tiveram em mente, em primeiro lugar, a defesa das suas posições políticas e militares na Europa central. As duas partes em presença pronunciaram-se pelo restabelecimento da unidade alemã, mas nenhuma estava disposta a aceitá-lo, a não ser com a condição expressa de que a Alemanha unificada seja integrada na sua própria zona de influência. Depois das primeiras discussões, torna-se, portanto, inútil tentar um acordo que fosse mais longe do que a continuação da cisão alemã. —(France Presse).

A Conferência de Genebra

BERNE, 19.—Confirma-se que a Suíça concordou em que a conferência sobre os negócios asiáticos se reúna em Genebra. O Departamento Político federal publicou uma nota nesse sentido. —(F. P.).

O melhor Carnaval de 1954

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telefone 14

N. B.—Todos os dias excursões da Empresa IZIDORO DUARTE—Telefone 21034—Lisboa.

CASA BRANCA «NIGHT-CLUB» DA ELIE CAXIAS

tem a honra de apresentar em Portugal, sábado, 20, e todas as noites, em grande estreia

o célebre fantasta

K H A M I S

procedente das melhores casas da Europa e Americas

que lhes proporcionará 30 minutos de constante gargalhada

Marcam-se mesas pelo telefone 282 PAÇO ARCOS

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS

EM 2 HORAS—MÁXIMO SÍGIL

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO